Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto-Grosso ao Amazonas

Nº 17

Annexo Nº 5

Historia Natural

ZOOLOGIA

MAMMIFEROS

Cebidæ, Hapalidæ; Vespertilionidæ, Emballonuridæ, Phyllostomatidæ; Felidæ, Mustelidæ, Canidæ, Procyonidæ Tapyridæ; Suidæ Cervidæ Sciuridæ, Muridæ, Octodontidæ, Coenduidæ, Dasyproctidæ, Caviidæ e Leporidæ; Platanistidæ; Bradynodidæ, Myrmecophagidæ, Dasypodidæ Didelphyidæ

por

ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO

Rio de Janeiro—Maio de 1914

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto-Grosso ao Amazonas

Annexo N.º 5

Historia Natural

ZOOLOGIA

Cebidæ, Hapalidæ; Vespertilionidæ, Emballonuridæ, Phyllostomatidæ; Felidæ, Mustelidæ, Canidæ, Procyonidæ Tapyridæ; Suidæ Cervidæ Sciuridæ, Muridæ, Octodontidæ, Coenduidæ, Dasyproctidæ, Caviidæ e Leporidæ; Platanistidæ; Bradynodidæ, Myrmecophagidæ, Dasypodidæ Didelphyidæ

por

ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO

Rio de Janeiro—Maio de 1914

CEBIDÆ

Na nossa viagem pelo Estado de Matto-Grosso, conseguimos colleccionar 11 e observar 13 especies de macacos, uma das quaes nova, por suppormos ter sido ella confundida com outra, de Hoffmansegg. Natterer que antes de nós percorrera uma zona parallela, indo depois ganhar o Madeira, apanhára em Matto-Grosso 9 especies incluidas n'esse numero as procedentes de Mamoré.

Elaborando os resultados de Natterer diz A. von Pelzeln.

"In central Brasilien, das ist dem grossentheils aus Hochebene bestehenden Lande, vom Rio Paraná und Araguaya bis zur Stadt Matto-Grosso, wurden gesammelt:

Mycetes carayá
Cebus elegans
Nyctipithecus azarae
Hapale penicillata
» *melanura*

Como se vê 5 especies apenas, porque Pelzeln inclue as do Rio Madeira como pertencentes ao Amazonas.

Não obstante, mesmo com esta reducção deve-se contar 6 especies por causa de *Ateles paniscus* que elle declara pertencer ao Estado de Matto-Grosso (pag. 30).

O Snr. Hermann Meerwarth, na sua bôa chave para a Monographia dos Macacos de Schlegel, publicada no n.º 2 do vol. II do Boletim do Museu Paraense, em 1897, dá para o Estado de Matto-Grosso:

1 *Mycetes niger* (C. carayá).
2 *Cebus libidinosus* (C. elegans).
3 » *niger*
4 *Nictipithecus azarae*
5 *Pithecia monacha*
6 *Hapale melanura*

Um resultado muito parecido com o de Pelzeln sobre as collecções de Natterer. Não obstante, pela carta zoogeographica com que illustra o seu trabalho na distribuição dos Simios, fica Matto-Grosso com perto de 11 especies, sem contar *C. azaræ* que não consideramos differente de *C. lidibinosus*.

Além do que colligimos, tivemos mais sciencia de outra especie que foi morta nas cabeceiras do Gy-Paraná, sendo a pelle devorada por um cão. Esta especie éra nada menos que o verdadeiro Cuxiú (*Pithecia satanas*) que por este desastre perdemos por completo.

Tambem ainda não nos chegaram ás mãos os exemplares de *Lagothrix lagotricha* de que obtivemos bellos exemplares no alto Gy. Esse material, deixado na estrada para ser transportado depois, parece estar de todo perdido.

Como é sabido, não ha um juizo firmado sobre os simios brasileiros. A grande variedade de certas especies, por um lado e a persistencia, por outro, de certos caractéres de pouca importancia apparente, como differenças especificas, desnorteiam o estudante de tal grupo, já de si um tanto difficil na grandeza da sua área de dispersão.

Alem disso, autores que d'elles se tem occupado, naturalistas estrangeiros que não puderam reunir todas as variedades de uma mesma especie nas diversas phases de sua forma, descrevendo variedades como especies, produziram uma confusão atordoadôra, da qual já alguns d'esses mesmos autores foram os primeiros a se queixar.

E nós brasileiros, estamos n'isso muito prejudicados, pois, tendo de nos cingir ao que está escripto, não podemos chegar, muitas vezes, á uma conclusão segura, porque os typos não nos pertencem e se acham espalhados em diversos Museos. Ainda mais; incompletas são as collecções nossas no Museu do Rio.

Os exemplares, sem procedencia todos, perdem muito de valor; demais foram montados com os respectivos craneos.

E quando a falta de comprehensão exacta do que seja um Museu permitte, ainda por parte dos seus dirigentes, retirada d'essas magras amostras para exposições d'onde não voltam, vê-se quão desanimador se torna o estudo de qualquer grupo zoologico aqui, onde as bibliothecas estão falhas e a acquisição de livros depende de todo um processo burocratico que vem augmentar a força da inercia á vencer, por quem quer que se dedique á estudos d'essa natureza.

Parece incrivel que a collecção abaixo, seja a primeira collecção de Simios de valor que o Museu possua; não se pense que seja isso uma affirmativa jactanciosa.

De 86 pelles d'essa collecção, apenas uma, colleccionada por Herbert Smith, tem procedencia; tudo mais esta etiquetado—Brasil (!). E passando do particular ao geral, verifica-se ser este o estado da maioria das nossas collecções zoologicas.

Relativamente melhor é a collecção dos craneos dos Simios, pois os 21 que a constituem estão quasi todos com as respectivas procedencias.

No tocante á Geographia, portanto, temos que nos cingir exclusivamente ao material que colligimos.

Gen. CEBUS, Erxleben
1777

Para nós, este deve ser o nome pelo qual se designe o genero á que pertencem os bugios, desde que tenhámos que prestar obediencia ás regras da nomenclatura estabelecidas actualmente para a taxonomia zoologica.

Allen, no seu trabalho "On the names of Mamals given by Kerr in his Animal Kingdon, published 1792", é de opinião que o genero *Sapajus* de Kerr seja *quasi* um puro synonymo de *Cebus* Erxleben. Slack, na sua "Monogroph of the prehensil tailed Quadrumana, adopta *Sapajou* para designar os Çoatás, baseando-se nos trabalhos de Lacépède, de 1800. Trouessart adopta *Alouata* de Lecépède e o mesmo faz a maioria dos auctores modernos.

A nossa opinião como se vê, differe por completo.

E' evidente que nem todos os animaes citados por Erxleben sob a designação de *Cebus* não pertençam ao mesmo genero. Porêm, os primeiros citados e que devem ser tomados como typos, foram: *Cebus belzebul* e *Çebus seniculus*, dous bugios da fauna septentrional brasileira.

Apenas colligimos uma especie d'este genero.

Cebus carayá (Humb.)

O primeiro encontro que com elle tivemos foi no Bracinho, rio Paraguay, acima de Corumbá, portanto. Éra manhã fria e os bugios aqueciam-se sobre os galhos de uma arvore mediana. Mais tarde obtive um par em Paratudal. A femea estava prenhe, sendo o féto quasi á termo.

Fui novamente encontral-os perto de Pedra Branca no rio Jaurú. Estavam em bando de uns vinte. Não havia filhotes. Sabem muito bem se occultar quando percebem que alguem os persegue. Surprehendidos em logar desabrigados ficam immoveis. Uma femea, estando sobre um galho secco, d'uma arvore núa, ahi se enrolou, ficando immovel, qual um cupim, deixando-se approximar até muito perto; e mesmo só fugiu quando uma carga de chumbo mostrou-lhe o perigo da permanencia no ponto onde fôra surprehendida.

A distribuição d'esses animaes estava assignalada para Bahia, Minas, Goyaz e Matto-Grosso. Thômas, do Museu Britannico, publicou em 1880, uma noticia da existencia desta especie em Intac. no Equador; e identificou á mesma as pelles colligidas por Festa. Tendo visto os exemplares de Festa compartilho da opinião d'aquelle autor.

Festa diz :

"Gli exemplari *a*, *b*, maschi adulti hanno un colorito general bruno-cioccolate; i peli hanno la base fulvo-gialliccia e la punta gialliccia.

Gli peli su i fianchi sono abbastanza lunghi ed hanno riflessi giallo dorati. Nell'exemplare *c*, femmina adulta, il color bruno cioccolate é meno appariscente

e predomina invece il colorito fulvo-gialliccio. L'exemplare *d* giovaunissimo, ha un colorito generale grigio scuro, con molti peli aventi riflessi dorati, specialment nella loro metá apicali. I miei exemplari, specialmente gli exemplari *a* e *b*, hanno una certa rassomigliansa con l' *A palliata* (Gray) dell' America Central specialmente per i lunghi peli giallici dei fianchi.............................. ..
....

Se coll'esame di un maggior numero di exemplari si potra in seguito giungere á stabilire che la forma da me sopra descritta é specialmente distinta dall' *Alouata nigra* propriamente detta, propongo per esse il nome di *Alouata æquatorialis*".

Dos exemplares colligidos por mim nenhum tem os pellos dos flancos alongados; porém o colorido dos jovens, dados por Festa, basta para provar que se trata de *C. caraya*.

Os exemplares são: *a* macho adulto: Negro retinto, dedos das mãos e dos pés fulvecentes, alguns pelos fulvos no meio do peito; uma nodoa fulva dourada na região do pubis. Alguns pellos fulvos pela cauda e mais densamente reunidos em torno do callo caudal.

b femea perfeitamente adulta, fulva dourada; os pellos de corpo têm a base sépia; alguns, da cabeça, a ponta negra. Os demais individuos representam transição d'este colorido ao do macho.

A femea joven é mais escura, sobretudo na região lombar, do que a adulta, o mesmo succede com os filhotes.

Dous exemplares machos, das collecções do Museu têm, justamente, o colorido negro uniforme. A pelle do rosto e das mãos, no macho, é negra, na femea e no filhote denegrida. Nenhum dos exemplares trazidos por mim bem como os do Museu, possue os pellos com a *base fulvo amarellada de que falla Festa.*

E' pena que o illustre autor não tenha querido reproduzir o craneo de seus exemplares.

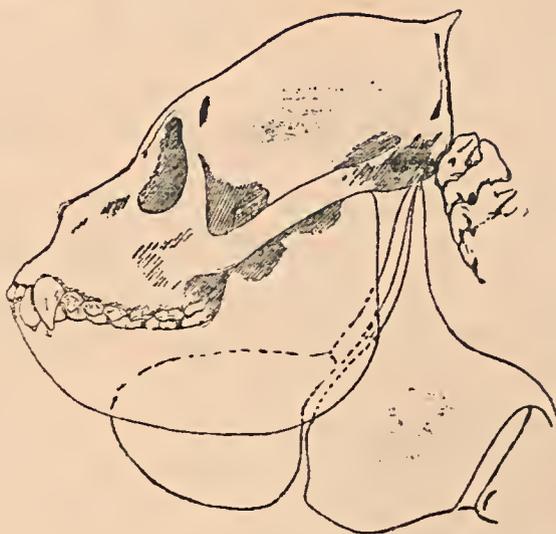
D'este genero encontrei no Gy-Paraná, alguns representantes. A especie, porém, era outra; tratava-se de *Cebus seniculus*. Penso que a linha divisoria d'esta especie, nos Parecis, vem seguindo o parallelo 10 gráos desde a cabeceira do Cravary, onde ouvi o seu rouquejar, até o Gy.

Um pouco acima do Gy-Paraná o Coronel Rondon observou outro bugio, conhecido dos seringueiros da região por *Bugio Labareda*, e que elle proprio identificou com os exemplares de *C. seniculus* existentes no Museu.
....

A' menos que se trate d'uma differenciação de edade, o hyoide de *C. caraya* differe do de *C. seniculus* pela falta de rebordo posterior; quanto ao larynx nenhuma preparação temosdo de *C. seniculus*, de modo que recorremos as estampas dos livros.

A comparação feita dos ossos hyoides e pharyngeanos colhidos, com as figuras dadas por Humboldt, para mostrar a posição e o modo de acção do ar na producção dos sons emittidos por esse Simios, me pareceu uma falsa supposição d'aquelle eminente naturalista.

Além da differença na forma do larynx que é muito maior do que o figurado por Humboldte do que o hyoide, jamais aquelle poderá se articular d'este modo pelo qual o figurou Humboldt, não só por causa da exiguidade do véo membranoso que reune esses ossos, como tambem a columna vertebral e o mandibular não se poderiam permittir semelhante afastamento.

O hyoide é fixo por ligamentos conjunctivos ás paredes internas dos dous ramos dispondo apenas dos movimentos de ascensão e descida muito limitados; os seus articulares vão se ligar conjunctamente ao processo posterior do pharyngeano, cujo rebordo anterior tem uma excavação mediana que, pela curvatura do rebordo, constitue uma passagem por onde deve o ar ser introduzido na camara hyoide. Assim, estas peças são contiguas, sendo uma complemento da outra e se combinando nos contórnos, sendo os intersticios obturados por membranas de tecidos conjunctivos bastante resistentes.

Quanto á parede posterior d'essa camara, na parede pharyngeana, me parece ser sómente constituida pelos musculos da lingua, na especie em questão.

Emfim, o exame da figura junta melhor esclarecerá o assumpto, mostrando a verdadeira posição do hyoide e do pharyngeano, em relação ao craneo do animal.

Gen. LAGOTHRIX, Geoffr.

Nas cabeceiras do Gy-Paraná éra muito frequente em bandos numerosos e com filhotes, *L. lagotricha* de Humboldt.

A côr uniformemente cinerea olivacea com a callote negra retinta, tanto no adulto como no joven.

O material colhido e deixado em caminho para ser trazido por Tapirapoan até hoje não me veio as mãos. Póde-se, entretanto, estender o *habitat* d'essa especie de N. para S. até os contrafortes do chapadão Parecis.

Gen. ATÉLES, Geoffr. S. Hilaire
1812

Atéles paniscus (L.)

O "Coatá" foi a unica especie encontrada em maior abundancia; no Jaurú consegui isolar um bando, apanhando 4 adultos do sexo feminino e um joven do masculino; éram todos do typo commum. O joven, porém, tinha o dedo pollegar da mão esquerda perfeitamente desenvolvido e a cara e as partes genitaes totalmente negras.

Infelizmente a pelle d'este exemplar me foi roubada, á noite por alguns animaes carnivoros.

No divisor Parecis, em as cabeceiras do Piroculuina, o Coronel Rondon me apanhou um exemplar macho adulto, tambem totalmente preto, o qual deve representar o *Atéles ater* dos autores. Os demais coatás, mortos nas cabeceiras do Gy-Paraná, tinham o rosto preto ou appareciam conjunctamente aos do rosto vermelho.

Isto prova a insufficiencia do caracter tomado por Meerwarth para differenciação d'esta especie de *Atéles ater*, que Seabra diz parecer mais uma variedade de *A. paniscus*, do que especie definida.

Slack diz de *Atéles ater*: "Enterely black, *thumbs of anterior hands wanting* face black, the superior portion naked, the chin covered witk short stiff black hairs, among which are scattered a feu of a white color; *hairs of forehead directed porteriorly*, *forming a turt*. This, but may always be distinguished *by the color of the face and direction of the hairs of the forehead*. The color of the young is much ligther than that of the adult. A young specimen in the Smithsonian Institution collection, *has a decided brown tint upun the back and external surjace of limbs*.

Então para a differenciação d'estas duas especies, podemos estsbelecer a seguinte chave:

Pellos da tesia dirigidos para a frente;

Filhotes negros como os adultos *A. paniscus*;

Pellos da testa dirigidos para traz;

Filhotes mais claros que os adultos *A. ater*.

Entretanto Frederico Cuvier que foi o autor da especie *ater*, diz na sua descripção:

"Nous avons donné dans une des premières livraisons de cet ouvrage la description du coata (*Simia paniscus*, L), espèce d'Atéle, qui, avec celle que nous publions aujourd'hui, est la seule qui reunisse à des mains anterieures privées de pouce. un corps entièrement revetu d'un pelage noir. *La difference la plus sensible qui les distingue, con iste en ce que l'une a la face cuivrée et l'autre l'a tout-à-fait noire*.

Cette dernière espèce ne me parait jamais avoir eté representée ni descripte; nous trouvons seulement une indication que dit M. Geoffroy Saint Hilaire, d'un Coaitá de Cayenne, comparé á un Coaitá de Surinam. (Le Coiatá de Cayenne,

dit-il montre moins de saillie à la cloison orbitraire et a les narines plus ecartées, *la face noire* et tout le pourtour de la tete entièrment garni de poil, etc) (Annales du Mus. d'Hist. Nat., T. 13e pag. 97).

Notre Cayou etait un individu femelle *assez jeune*; son palage, d'une seule nature, etait long, soyenx un peu dur et tout à fait semblable à celui du Çoaitá. Les poils avaient moins longeur sur la tète et la queue que sur le reste du corps ou ils suivaient la direction ordinaire d'avant en arrière, *tandis que sur la tète ils vont d'arrière en avant et tombent sur le front de l'animal.*

La peau, revetue de poil, est d'un noir tanné; celle de la face est d'un noir mat, rugueuse et ridée. La pupille est brunne et *les organes do la generacion* couluer de chair, etc........................... ....

(Ce voici ses principales dimensions: de l'occiput á l'origine de la queue Pouces 9 (24 cm. 7).

De l'origine de la queue à son extremité Pieds 1 Pouces 6 lignes 4 (16 cm., 5)
de l'occiput au bout de museau........................... Pouces 4 (11)
de l'epaule au coude............................ Pouces 6 (16 cm., 5)
du coude au carpe................................ Pouces 5 (13 cm., 7)
du carpe au bout des doigts......................... Pouces 4 (11)
de la croupe au genou.......................... Pouces 7 (19 cm., 3)
du genou au tarse.......................... Pouces 4(16 cm., 5)
du tarse au bout des doigts........................... Pouces 4 (11)

Como se vê a especie está baseada n'um joven, cujo corpo media 24 centimetros de comprimento, com os orgãos genitaes brancos e o pello da fronte dirigido para a frente.

Todos os jovens que apanhei éram mais ou menos d'essa dimensão e tinham a cara completamente negra, de nanking. A pelle do macho morto pelo Coronel Rondon, tem ainda os pellos da testa dirigidos para traz; conforme diz Slack; essa pelle éra de um animal de grandes dimensões, perfeitamente adulto, conforme se poderá ver da photographia do craneo aqui dada.

A comparação d'esse craneo com os demais procedentes do Jaurú, suscita as seguintes considerações:

Cubagem

Craneo a	132	c³
» b	129	»
» c	99	»
» d	109	»
» e	114	»

Diametros

a	antº-posterior.........	89 m/m	transverso..............	0m, 070
b	» »	88 »	»	0m, 063

c ant-post	79	transverso		0m, 057
d » »	80	»		0m, 061
e » »	78	»		0m, 061

Craneo do macho de cara preta, do Rio Piroculuina, comparado com o craneo da mais velha femea de cara vermelha do Rio Jaurú.

Conformação exterior

Contorno

Craneo de *Atéles ater*, adulto incompleto, faltando o primeiro molar superior o do lado direito e o segundo premolar inferior d'esse mesmo lado; segundo molar e o segundo incisivo inferiores do lado direito; abobada craneana fracturada faltando o bordo postero lateral direito do frontal, a aza do temporal, o parietal; quasi todo o occipital e as partes posterior e lateral do sphenoide d'esse mesmo lado; mandibular tendo o ramo esquerdo fracturado e o direito perfurado. Dos dentes que faltam apenas não está ja obturado o alvéolo do molar inferior direito. Faltam tambem os cornetes nasaes.

Craneo de *Atéles paniscus* ♀ adulto; completo não obstante a perfuração dos ramos do mandibular por um bago de chumbo.

Apesar da fractura do occipital, consegue se, olhando-se pelo lado direito do craneo do ♂, apreciar o seu perfil geral que póde ser dito coincidente com o da ♀ do Jaurú.

Mais detido exame mostra um ligeiro encurtamento da caixa craneana, uma grande saliencia do rebordo da inserção dos musculos temporaes e ligeira das bossas frontaes. As orbitas tem mais ou menos a mesma inclinação, comtudo, são mais elevadas e reduzidas, tendo o angulo supero-lateral externo mais elevado. A fossa nasal é muito mais ampla quasi perfeitamente elliptica no seu contorno exterior. Os intermaxillares são prognathas, havendo perfeita separação do ultimo incisivo superior do canino para dar espaço á apparição do canino inferior. Os caninos são mais desenvolvidos e passam a linha alveolar de ambas as maxillas. O maddibular é mais obliquo no seu contorno anterior e tem o canino correspondente em posição ao primeiro incisivo do mandibular da ♀.

Aliás essa é a unica differença verdadeiramente frizante d'esse craneo;—*posição e tamanho dos caninos*.

O exame dos ossos, cada um de per si, não offerece particularidade digna de nota. Do que acabamos de ler só podemos affirmar:

Que os caractéres externos revelados por Slack *parecem ser* os unicos verdadeiramente differenciaes das duas especies—e isso mesmo *no tocante aos pellos* da fronte.

A respeito dos «dedos pollegares das mãos ausentes» temos as seguintes considerações: O Snr. Eduardo de Siqueira, informou-me da existencia de dois coatás em captiveiro e propriedade do Snr. Henrique Joppert, os quaes possuiam

o referido orgão rudimentar em ambas as mãos. Fui verificar pessoalmente esse facto o que constatei não só n'esses dois exemplares, como n'um outro macho pertencente ao Jardim Zoologico de Villa Isabel. *Todos esses animaes têm a cara vermelha.*

O exemplar do Jardim Zoologico tinha, quando *mais novo, muitos pellos castanhos na parte superior do corpo*, pellos que agora o animal perdeu completamente.

O facto da ausencia ou presença dos dedos como caracteristico especifico differencial de *A. pentadactylus* fica assim, reduzido as verdadeiras proporções de variedade. conforme muito bem já fizera Forbes, reunindo *Atéles pentadactylus e A. paniscus* sob esta ultima designação; o mesmo succede tambem com o dos pellos castanhos dos jovens.

Resta portanto o caracter dos pellos da fronte dirigidos para traz.

O Museu Nacional possue um bonito exemplar ♂ adulto, de Coatá, empalhado cujos pellos da fronte, *são dirigidos para traz*; a pelle da cara, porém, não é negra. Lá se vai, portanto, por agua abaixo o valor de semelhante caracter.

E' de notar que E. Festa nos "Scimie" de de sua viagem, tenha encontrado sómente *Atéles ater* no Darien, embora elle diga "Tra le specie di Scimie da me incontrate nelle foreste del Darien, questa é la meno abbondante. In circa tre mesi di soggiorno non la incontrai che una sola volta".

Quer me parecer d'ahi que *Atéles ater* nada mais seja, como disse Seabra, que uma variedade de *A. paniscus.*

O mesmo penso de *A. cucullatus* e esse modo de pensar decorre lógicamente das considerações acima feitas.

Não é fora de interesse ouvir-se o que disse Alexandre Rodrigues Ferreira, fallando do Coatá que elle descreve e classifica sob o nome *Simia paniscus*; «os indios distinguem tres variedades»:

«*a*) que é maior de todos, tem uma dentadura forte e investe com os cães e outros animaes que a perseguem, custa a domesticar-se, atira com páos, pedras e o que acha á mão quando alguem a irrita.

b) que é mediana e se distingue por *uma malha avermelhada de baixo* (?) da maxilla inferior.

c) que é de ordinaria menor que as duas *a* e *b*.»

Sempre que encontrei *A. paniscus* com filhotes, havia um filhote para cada femea. O filhote éra sempre carregado e, quando no atropêlo da fuga succedia ser algum abandonado, diziam os meus caçadores, a primeira Coatá que por elle passasse, acceitava-o sobre o dorso e continuava a marcha.

Quando éram surprehendidos pelos cães, agglomeravam-se nos ramos, fazendo grande alarido que só cessavam á chegada do homem. Então fugiam em fila á um de fundo, parecendo-me ser, como nos bugios, o macho mais velho que abria o caminho. Com a cauda sempre em primeiro, lá se iam pelos páos e galhos os mais finos, deixando-se cahir de grandes alturas sobre os ramos mais baixos, sempre em direcção determinada. Nas margens do Jaurú, onde havia genipapeiros,

era frequente observar os seus vestigios. Nos intestinos dos que matei, foi sempre essa alimentação que observei em maior abundancia.

Os mezes em que foram encontrados com filhotes foram Novembro, Abril e Setembro.

O facto anatomico mais notavel que pude observar, foi o fabuloso desenvolvimento do cæcum, quasi do tamanho do estomago (de que elle tem a forma) sendo mesmo muito dilatado e medindo no maior diametro longitudinal 30 centimetros.

O intestino fino mede geralmente 3 m, 6 e o grosso 1 m, 30.

Eis as dimensões communs do Coatá:

Um exemplar ♀ do Jaurú	Cabeça	c 8 cents.
	Corpo	44 »
	Cauda da base a ponta	95 »
	Braço e antebraço	43 »
	Mão	16 »
	Pé	17 »

Outro exemplar morto no Affonso medía:

Cabeça	c 7 cents.
Cauda	94-95 »
Corpo	41-44 »
Braço	23 »
Antebraço	22 »
Perna	21 »
Coxa	20 »
Mão	17 »
Pé	18 »

PSEUDOCEBUS, Reichenbach

1862

Todos os Simios commummente chamados Macacos-Prego e Caiaráras e, zoologicamente admittidos pelos auctores sob a denominação de *Cebus*, á meu ver devem ser comprehendidos sob a designação generica de *Pseudocebus* de Reichenbach, de que são synonymos *Calyptrocebus*, *Eucebus* e *Otocebus* do mesmo auctor.

Não podemos acceitar o nome de *Cebus* Erxleben, de 1777 do modo pelo qual o fazem, porque tal nome só deve ser empregado para os bugios.

O genero *Cebus* de Erxleben, tem dous generos englobadamente citados, Bugios (Cebus) e Coatás (Atéles) antes que o fosse o primeiro Caiarára.

Estabelecida esta preliminar, entremos na apreciação do material colligido e attribuido ao Estado de Matto-Grosso.

O Snr. Meerwarth dá para Matto Grosso duas especies de *Pseudocebus*: *libidinosus* e *niger*; conforme já ficou dito mais acima, emquanto que para Natterer sómente *P. elegans* representava o genero ahi.

Em nota diz o autor que *P. lidibinosus* éra actualmente dado como *P. azarae*. Burmeister, na sua monographia do genero Cebus, 1855, considerou *Pseudocebus lidibinosus* synonymo de *P. capucinus* e o confundiu com *P. albifrons*: mais tarde, 1879, na Descripção Physica da Rep. Argentina (tomo III pg. 52) tratou elle melhor do assumpto, dando a descripção de *Pseudocebus azaræ* de Rengger, ao qual reuniu, como synonymo, *P. libidinosus* Spix, *P. nigrivattatus*, Natt. *P. elegans* S. Hil. e *P. versicolor*, Pucherau.

Pseudocebus niger foi por Burmeister identificado como *P. cirrhifer* e descripto sob esse nome na monographia citada; Hensel, descrevendo um exemplar do Rio Grande do Sul identificou-o com *P. fatuellus* de L.

N'um bom trabalho publicado no Boletim do Museu Paraense, fasc. I, vol. IV, sobre "As collecções de Mammiferos do Museu do Pará, Goeldi e Hagmann-tratando dos macacos, reunem á *Pseudocebus apella*, Schlegel, *Pseudocebus macrocephalus* de Spix. (1903)".

Ora *Pseudocebus apella* do Schlegel, nada mais sendo de que um synonymo de *P. fatuellus* L. e sendo *P. macrocephalus* de Spix synonymo de *P. apella* de Schlegel, segue-se que a opinião de Goeldi e Hagmann vieram corroborar a de Hensel.

Isso, aliás, já fôra supposto por Bumeister (Op. cit. pg. 92).

Então ahi temos duas especies, *Pseudocebus azaræ* e *Pseudocebus fatuellus*:

Collecciónei em Jacobina, Angical, no Jaurú, e em Juruena. E' fóra de duvida que os exemplares colligidos em Jacobina e no Angical, sobre o Rio Paraguay, só *podem ser attribuidos* á *P. azarae*, pois quanto, ficam dentro do limite septentrional assignalado para essa especie. Não deixa de ser digna de citação a seguinte "Nota" á descripção de *P. apella* feita por Goeldi e Hagmann no trabalho citado:

«*Cebus lidibinousus?* Na nossa collecção existem ainda dous couros de uma especie de macaco do genero *Cebus* que parece apresentar traços de semelhança com o Cebus lidibinosus figurado por Spix (Tab. 2) sobre um exemplar proveniente do Rio S. Francisco e mencionado por Schlegel de diversas partes do Brasil Central. Attenta porém a circumstancia de serem estas duas pelles de individuos ainda *muito novos, de ser ignorada de todo a sua proveniencia e faltarem quaesquer outros dados, julgamos prudente não insistir* por ora *sobre a sua filiação á esta ou áquella ecpecie*».

Nos exemplares de Jacobina ha pelles de individuos novos e adultos que collecciónei sempre com os respectivos craneos; reproduzem elles as descripções de *P. azaræ*.

As pelles que obtive no rio Jaurú, ao contrario, reproduzem com grande fidelidade, a estampa de *Sajou femelle* de Fr. Couvier.

Elliot nas suas "descriptions of apparently new species and subspecies of Linnæus, *Simia apella* and *S. capucina* (N. York Bull. Amer. Mus. Nat. Hist—26—1909), salientou o facto de que a designação de C. capucinus compete á *C. hypoleucus* dos auctores e a de *C. apella* L, á de *C. capucinus* auctorum.

N'este ultimo ponto, me parece *C. apella* de Linnæus é egual a *C. apella* e *C. fatuellus*, emquanto que *C. capucinus* auctorum corresponde á *C. nigrivittatus* de Natterer. As pelles de Juruena e Angical, reproduzem *C. macrocephalus* e *robustus*.

Os craneos de todas estas pelles, salvo as differenças de edade de um dos exemplares de Jacobina, podem ser considerados identicos; e nenhum caracter especial revelam de modo a permittir a separação especifica de uma por outra.

Sempre encontrei os bandos de *Pseudocebus* com frequencia pelo meu trajecto; cheguei mesmo empregal-os para alimentação dos meus cães e só reuni aquellas formas que me pareceram marcar os pretensos typos, que na minha opinião não passam de variedades locaes.

Do que acima expuz concluo.

1°, Que o *Sajou femelle* de Fr. Cuvier não é *P. capucinus* auctorum.

2°, que Burmeister tinha razão quando reuniu *P. libidinosus* á *P. capucinus*, por consideral-o egual ao *Sajou femelle* de Fr. Cuvier; e quando attribuio o habitat de *Capucinus* do Paraguay até a Columbia·

3°, que a designação de *P. capucinus* deve desapparecer para dar logar-a de *C. nigrivitattus* de Natterer.

4°, que *P. azarae*, *P. niger*, *P. fatuellus*, *P. robustus*, *P. macrocephalus* e o *Sajou femelle* de Fr. Cuvier, pertencem todos á variedades de *C. apella* de Linnæus, que é a primeira especie citada no Syst. Naturæ—edição classica de 1758 tomada como canon. N'este particular convem chamar a attenção dos que estudam a Natureza para a razão das raças locaes do Prof. Matschie, de que se originam com o andar dos tempos as especies definidas.

AOTES, Humboldt

1811

(Nyctipithecus auctorum)

Por diversas vezes tive o meu acampamento visitado pela especie encontrada no Estado—*Aotes azaræ*, Humb. e que os matto-grossenses chamam de Macaco-Adufeiro.

O nome provem da voz do animal na sua perigrinação pelas arvores, que elle esquadrinha de alto a baixo, emittindo continuamente grunhido especial vagamente comparavel ao ruido d'um adufe: *Hum, hum, crrrix*.

São esses macacos perfeitamente nocturnos e só se deslocam depois da noite fechada até antes da madrugada. Fazem muito ruido nos seus passeios e são muitos curiosos, vindo reconhecer de perto os abarracamentos dos viandantes.

E como não param de procurar alimento, succede que deixam cahir dos lugares por onde passam os pedaços de casca de arvore que elles arrancam na caça de insectos, donde lhe vem a fama de atirar objectos sobre os viajantes no pouso.

Nunca consegui vel-os durante o dia nem descobrir os seus esconderijos.

No Jaurú obtive uma femea adulta com um filhote já crescido que conservei vivo por algum tempo—isso foi durante o mez de Novembro.

Meerwarth dá para a illustração de *Nyctipithecus trivirgatus* a estampa 2 do tomo IV dos Archivos do Museu de Paris. O exemplar femea adulta da minha collecção reproduz perfeitamente tal figura e por isso concluo que não ha tambem um criterio seguro para a differenciação das pretensas especies, de que valha a verdade, não se tem tido pouca vontade de multiplicar.

Göldi e Hagmann, referindo-se a *Nyctipithecus azarae*, que ambos obtiveram de Marajó, Rio Capim, Rio Acará e Guyana, dizem: "Não hesitamos em considerar os nossos exemplares todos pertencentes á especie *azarae*, parecendo-nos bastante problematico ainda a delimatação das duas outras (*N. trivirgatus* Humb. e *N. vociferans* Spix).

Quer me parecer que, nos casos entre *Aotes azarœ,* e *A. trivirgatus* é este o nome que deve permanecer pela simples razão de ter sido estatuido primeiro. (*A. trivirgatus* pg. 306 e *A. azarœ* pg. 359).

Acompanhamos Thômas em empregar o nome *Aotes* para designar os macacos d'este genero, ainda pelo motivo de prioridade, pois *Nyctipithecus* Spix é de 1823; e não só Humboldt creára á proposito o genero Aotes (1) antes de 1811, como a citação mais antiga que se conhece de *Nyctipithecus* é a do proprio Humboldt que a respeito diz:

"Cet animal axtraordinaire, (l'Aotes) qu'il est impossible de confrondre avec les Sagoins, les Sapajous et les *Nyctipithecus* de M. Geoffroy...» (2). Em vão procurei saber o que eram os *Nytcipithecus* de Geoffroy, que, aliás já em 1812 (Annales du Mus. d'Hist. Naturalles) pag. 114—115 vol.—19 diz: Aotus—Tête ronde et fort large; museau court angle facial d'environ........................... yeux trés mince. Oreilles trés petites. Queue plus longue que le corps et courverte de poil court. Ongles court *Aotus trivigatus* pelage cendré; ventre d'un jaune roux; trois lignes brunes et paralleles, étendues du front á l'occiput; Douroucouli—*Aotus trivigatus* Humboldt Rec. d'Obs., pag. 306—fig. 28.

Aotus Humboldtis, Illiger, Prodr. pag. 71.

Assim, pois, o proprio Geoffroy S. Hilaire reconheceu o genero *Aotes*; além d'este Illiger, no seu trabalho acima citado e no Uberblick der Saugethiere nach

---

(1) «Cette nouvelle famille de singe que l'on pourrait designer pour le nom d'Aotes, est caracterisée par une tête de chat; par des grands yeux jaunes, incapables de soutenir la lumière du jour; par l'absence presque totale de l'oreille externe; par une queue non prennante et beaucoup plus longue que le corps.»

(2) «Singe à queue de Renard», Humboldt.

iher Vertheilung über Weltheile, pag. 107—1811 (1) e todos os auctores até Spix-1823 e Fr. Cuvier—1824 que propuzeram, o primeiro *Nyctipithecus* e o segundo *Noctho-ra*, por substituitivo de *Aotus*—porque o animal não era *desprovido* da concha auditiva externa, como suppuzera Humboldt.

E' portanto claro que estes dous nomes nada mais são que synonymos do primeiro. Humboldt propoz o nome de *Aotes* a pag. 306 e escreveu depois Aotus na pag. 358 obedecendo á suggestão de Illiger.

Observo a primeira designação não só em respeito á prioridade como tambem para evitar confusão com o genero botanico *Aotus* de Smith, da familia das Leguminosas.

Ainda a respeito d'este macaco devemos voltar aos escriptos de Humboldt—310 da memoria.

"Sur les singes qui habitent les rives de l'Orenoque, du Cassiquiare et du Rio Negro".

"Le Père Gumilla est d'une *inexactitude* extrême dans la description des productions de l'Orenoque, qu'il ne connoît, que par les rapports souvent mensongers des Indiens ou des Blancs.

Il parle, en deux endroits de son ouvrage (Hist. de L'Orenoque, tome 2 pag. 13) du *Simia trivirgata*; mais il dit, que c'est un animal depourvu de queue, tandis qu'elle a un tiers de plus de longueur que le corps entier du singe.

"Les *Mosquites*, les cris continuels des *Perricos ligeros* (Paresseux) et miaulements des *chats de montagne*, que les Indiens appellent *Cusicusis*, ne permettent pas de fermer l'oeil lorsqu'on couche dans les bois de l'Orenoque. Le *Cusicusi* est de la grosseur d'un chat, il n'a point de queue et sa laine est aussi douce que celle du castor. Il dort tout le jour, et la nuit il saute de branche en branche pour chercher des oiseaux et des *serpents* dont il se nourrit. Il est fort doux; et lorsqu'on le porte dans les maisons, *il ne s'enfuit point* et ne bouge pas de sa place pendant le jour; mais la nuit venue, il ne fait que courir de coté et d'autre fourrant son doigt et sa langue qui est large et mince dans tous les trous. Personne n'est curieux de le tenir chez soi, car il entre dans le lit de son maitre et visite ses narines et sa bouche".

"D'après ces details on ne saurait douter que Goumilla n'avait voulu designer notre *Aote*".

---

(1) Alguns auctores attribuem o genero á Illiger. As memorias de Humboldt trazem a data de 1811, mas o prefacio assignado por Humboldt traz a data de 1805 (mez de Fevereiro). Parece que Humboldt e Illiger haviam trocado idéas a respeito, quando ainda elaboravam os seus manuscriptos, o que póde explicar a citação que Humboldt fez do Prodromo de Illiger. Aliàs o proprio Illiger diz: *Aotus humboldti*. Assim, estamos em face de dous auctores que se citam reciprocamente sobre um mesmo assumpto. Acresce que as diagnoses foram feitas por Humboldt emquanto Illiger se limitou às citações.

Agassiz (Nomenclator) e Palmer Merriam (op. cit.) dão egualmente prioridade à Humboldt.

E justamente não é de Aotes que se trata e sim de *Potus flavus*. Humboldt deixou-se levar pelas analogias dos costumes dos dois animaes e enganou-se fazendo referencia ao seu Aotes.

Não deixa de ser curioso notar que os indios Parecis empreguem a palavra Cusi-Cusi para designar *Potus flavus* tão commum nas mattas da Guyana como nas de Matto-Grosso.

Aliás, a palavra é perfeitamente onomatopaica; e isso talvez explique porque a empreguem e digam, da mesma maneira, os indigenas Macuchis e Parecis.

CHIROPOTES, Less.

1840

C. albinasa

Graças ao Tenente d'Engenheiros, Emmanuel Sylvestre do Amarante, consegui um bello exemplar femea de *C. albinasa*, das mattas da cabeceira do Piroculuina, no dia 30 de Julho, sendo-me enviada a pelle d'outra femea, procedente da mesma matta, mais tarde, pelo Tenente d'Engenheiros João Salustiano de Lyra. Os dous exemplares são de um preto retinto, uniforme, com um triangulo branco sobre todo o nariz e labio superior. Nóto que sobre o labio superior os pellos brancos dirigidos para baixo são cortados na mesma altura e mais espessos e rijos que os demais. A iris é parda e o nariz, na zona revestida de pellos brancos, perfeitamente rosado.

Tomei as seguintes medidas sobre o exemplar das cabeceiras do Piroculuina:

Da cervix á base caudal	0,33
Da base da cauda á ponta	0,33
Humerus	0,11
Radius	0,10
Femur	0,13
Tibia	0,143
Mão	0,08
Pé	0,105

Ainda d'este genero me forneceu, o Tenente Lyra, informações sobre outra especie que não póde deixar de ser *C. satanás*: Foi apanhado um exemplar na mesma matta do Piroculuina e inutilizado por um cão.

Comtudo, os dous casos servem para se dilatar o habitat d'essas especies que, em vez de ficar restringido ao Estado do Pará, deve ser levado até o divortium das bacias do Paraguay e Amazonas, pelo Madeira.

CALLITHRIX, Erxleben

Olfield Thomas fixou para *Callithrix* os Hapales, dando para typo *H. juchus*.

Acho que, se devemos tomar o primeiro nome citado por Erxleben para tal genero, o typo será *C. pithecia*

Ora sendo esta especie egual a *P. monacha* auctorum, segue-se que o genero *Callithrix* de Erxleben deve ser reservado para os macacos d'esse grupo.

Callithrix monachus (Humb.)

Foi encontrado diversas vezes, sendo apanhado nas mattas do Retiro do Veado Branco, da Serra do Norte, em dois exemplares e no acampamento do Corrego do Campo (proximidades de Pimenta Bueno), em outro.

Dimensões (metro):	V. B.	C. C.
Da nuca á base da cauda	0,30	1,32
Da base da cauda a ponta	0,41	0,43
Humerus	0,1	0,11
Radius	0,105	0.12
Femur	0,13	0,14
Tibia	0,125	0,14
Mão	0,06	0,08
Pé	0.10	0,12

O exame do esqueleto de uma das femeas procedentes do Retiro do Veado Branco, prova a separação generica dos macacos d'este grupo, dos Chiropotes.

O craneo accentua-se com uma decidida feição de *Cebus* (1) o que é grandemente favorecido pela sua dolychocephalia, projecção anterior das orbitas, espessamento dos maxillares superiores, espessura dos nasaes e contorno dos mandibulares.

Se bem que a posição e forma dos dentes se aproxime, de muito, dos do genero *Chiropotes,* as differenças citadas, por si só, dão-lhe uma feição inteiramente caracteristica.

O esqueleto é, ao contrario, mais relacionado á *Pseudocebus.*

Resalta a primeira vista a grande dilatação das costellas e pequeno volume do thorax e decidida fraqueza das vertebras caudaes.

Callithrix monachus (Humb) é chamado pelos Matto-Grossenses *Paraguaçú.* É difficillimo de ser observado pela facilidade com a qual se occulta, no que muito o auxilia a côr do pello que se confunde com a côr, geralmente lichenosa, dos troncos das arvores; quasi sempre o Paraguaçú procura uma bifuração do tronco para ahi se agachar, quando algum perigo o ameaça; o macho tem a cara completamente núa, fornida de tecido adiposo que se desenvolve sobre a região pharyngeana. Na minha volta ao Rio de Janeiro, tive ensejo de ver um exemplar femea d'esse macaco, á bordo do navio em que viagei. Éra um animal extremamente docil e fol-

---

(1) Na accepção aqui admittida

gazão, gostando bastante do uso da cerveja que a sua dona lhe ministrava frequentemente. Quando se recolhia para dormir empregava a basta cauda como coberta.

CALLICEBUS, Thos.

1903

D'este genero colligi quatro pelles representando tres especies as quaes aqui citarei, sem grande critica, devido aos poucos elementos das collecções geraes sobre este genero.

Callicebus geoffroyi, nom. nov.

O primeiro exemplar d'este macaco me foi trazido pelo indio Joaquim Parecis, quando estavamos acampados no Porto da Passagem sobre o Pimenta Bueno. Infelizmente essa pelle estava inutilizada, pois o tiro carregára uma grande parte da cabeça do animal.

Mais tarde, quando separado do tronco da expedição eu descia o Gy-Paraná, o mesmo indio me apanhou, em Urupá, outro exemplar que pude preparar. Nóto muita pallidez n'essa pelle, e o exemplar colligido se aproxima bem frisantemente da estampa dada por Is. Geoff. S. Hilaire que parece não reproduzir *C. moloch* de Hoffmansegg.

Callicebus remulus, Thos.

Embora attribuindo á esta especie duas pelles que me foram apanhadas em Urupá, no Gy-Paraná, pelo indio Joaquim Parecis e para cuja identificação tive ensejo de fazer comparação nas collecções do Museu Britannico, mantenho reserva sobre a sua validade. Como terei de publicar os resultados do meu estudo de collecção de Mammiferos Brasileiros em Museos estrangeiros, deixarei para esse momento a exposição de meu modo de pensar.

Callicebus cineracens, Spix.

Ainda sobre um caracter provisorio aqui incluimos este sauá.

Um exemplar com um féto á termo foi morto nas cabeceiras do Gy-Paraná, lat. 12 gráos. Os parecis chamam-no otôhô.

Muito parecido com *C. melanochir* do qual differe por ter as mãos e os pés grisescentes, da côr geral e o dorso rufescente para o lado da nuca e não para o lado da região sacral. A cauda é da coloração dos pés, muito pouco descorada para o apice.

Dimensões:

Craneo	0,065
Dos hombros a base da cauda	0,26
Cauda,	0,45
Humerus	0,075
Radius	0,06
Femur	0,085
Tibia	0,010
Mão	0,055
Pé	0,097

Procedencia—Ribeirão do Otôhô; cabeceiras do Gy-Paraná.

SAIMIRI, Voigt.

1831.

S. sciureus (L.)

Dois exemplares. Um das mattas do Piroculuina e outro de Agua-Clara. Encontrei este Saimiri em companhia de grandes bandos de *Pseudocebus apella*.

Além d'essas pelles pude tambem trazar um craneo perfeito e maxillares de outro.

HAPALIDÆ

HAPALE, Illiger.

H. melanura, Geoffr.

Cinco exemplares de S. Luiz de Caceres (Matta do Toscano) e um do Alto-Jaurú.

Este apresenta colorido muito mais escuro do que os individuos de Caceres.

Foram as seguintes as dimensões tomadas sobre individuos mortos em Caceres (millimetros).

Da fronte á base da cauda	230	210	240
Da cabeça (ponta do focinho) ao occiput	54	53	52
Do braço (da axilla) ás unhas	105	100	130
Da cabeça do femur ás unhas	175	173	190
Cauda		360	380

Synopse comparativa do matarial até hoje colligido em Matto-Grosso e resultado em especies que habitam aquelle estado.

NATTERER (SEC. PELZELN)		ROBERTS (SEC. THOMAS)		H. Meerwarth		Commissão Rondon			
						COLLIGIDO		OBSERVADO	
1	Cebus carayá			1	Cebus carayá	1	Cebus care yá		
2	Atéles paniscus							3	Cebus seniculos (1)
3	Pseudocebus apella	1	Pseudocebus apella	2	Pseudocebus apella			2	Lagothrix lagotricha
4	Aotes trivirgatus	3	Aotestrivirgatus	3	Aotes trivirgatus	4	Atéles paniscus		
5	Hapale penicillata			4	Callithrix mouachus	5	Pseudocebus apella		
6	Hupele melanura	2	Hapale melanura	5	Hapale melanura	6	Aotes trivirgatus		
						7	Chiropotes albinasa		
								8	Chiropotes satanas
						9	Callithrix mouachus		
						10	Callicebus geoffroyi		
						11	,, remulus		
						12	,, cinerascens		
						13	Saimiri sciureus		
						14	Hapale melanura		

(1) Observação — Os resultados da expedição scientifica norte-americana, elaborado pelo professor Cope, dão *Cebus belzebul* procedente da Chapada de Matto Grosso. E' curioso notar que Elliot não o cite; portanto, esta especie fica, ahi, em duvida, muito razoavelmente, visto como, a area de dispersão deste bugio, jamais foi levada tão para o Sul por nenhum outro colliccionador, sendo provavel alguma troca de etiqueta, por parte do Snr. H. Smith.

VESPERTILIONIDÆ

Atalapha ega, Gerv.

Um exemplar ♀ procedente do Rio Taquary, colligido pelo Snr. F. C. Hoehne.

O encontro d'esta especie tão ao sul do limite que lhe é assignado, vem modificar a extensão da sua area de distribuição,

Habitat: Chile, Brasil, (Pernambuco, M. Grosso)

EMBALLONURIDÆ

Rhynchiscus naso (Wied.)

Tres exemplares, dois em pelle (♂ & ♀) e um ♂ em esqueleto.

Encontrei sempre este morcego em arvores inclinadas sobre o rio Jaurú, ou sobre troncos á beira do rio. Pousava pelo lado inferior dos troncos com a côr dos quaes a sua o fazia confundir.

Wied e Dobson dão uma boa descripção d'este animal e notam seus habitos. Nenhum d'esses auctores, comtudo, salientam bastante o facto do mimetismo tanto mais notavel quanto se trata d'um mammifero.

Vistos de longe, em repouso nas arvores, fazem suppor, mais depressa, nodulos ou espinhos, do que morcegos; porque elles não ficam pendentes e sim appostos, á casca. Vistos de face lembram certas Ageronias;—assim, o mimetismo apparece, ahi, sob tres formas.

Quanto á coloração externa, me parece dever addicionar, ás existentes, a nota de que os pellos brancos do dorso, em certo modo, constituem duas estrias longitudinaes alvadias, as quaes se interrompem perto da região ischiatica para, depois, apparecerem lógo abaixo sob a forma d'um ponto esbranquiçado. Essas linhas, parecidas com as que se vê em *Saccopteryx bilineata*, são muito menos definidas. Quanto ao craneo, devo notar que o maxillar inferior é prognatha sobre o superior, de modo á deixar os incisivos superiores dentro da curva desenhada pelos 6 incisivos.

Póde-se admittir como linha mais meridional, brasileira, d'esta especie, a que vae do rio Mucury, no E. do E. Santo, á Éste, ao rio Jaurú á Oeste.

Peropteryx canina (Wied.)

Um exemplar ♂, procedente da gruta do Pirysal, em Caceres—M. Grosso. 2—X—1908.

Noctilio leporinus, Linnaeus, var. **mastivus** Dahl.

Um exemlpar ♀ apanhado em S. Luiz de Caceres.

Noctilio albiventer, Spix.

Dezenove exemplares capturados na fenda d'uma rocha, na barranca do rio Paraguay, em Çorumbá, M. Grosso.

Gen. DIRIAS, Miller.

O Snr. Gerrit S. Miller Jr. propoz com este nome, a creação d'um genero novo para Noctilio albiventer Spix. A sua diagnose tem como caractéres differenciaes apenas "*as pernas e os pés menos longos*"

A sua chave é a seguinte:

> «Comprimento da tibia e pé juntamente considerados, maiores do que a metade do comprimento total; molares superiores separados postero-internamente por largos espaços: commissura do hypocone no m1 e m2 obsoleta.... *Noctilio*
>
> Comprimento da tibia e pé juntamente considerados, menores do que a metade do comprimento total; molares superiores separados postero-internamente por espaços estreitos; commissura do hypocone no m1 e m2 bem desenvolvida ....*Dirias*»

Ora, taes caractéres são, quando muito, de importancia especifica, tanto mais quanto os dous animaes que os possuem são tão parecidos que podem ser considos identicos, como aliás o fez Gervais (Expedição Castelnau)

Já Dobson disse «This species ressembles *N. leporinus* very closely, so closely that, on a superficial examination it would, most probably, be confounded with not fully grown specimens of that species».

Ora, como poderemos acceitar, então, os caractéres dados, variaveis nas proprias especies respectivamente, como genericos?

Nos 19 exemplares de *Noctilio albiventer*, intensamente côr de laranja ou de côr parda murina, um ha (pardo murino) com uma estria branca longitudinal no dorso.

Tal facto prova que aqui tambem ha a mesma diversificação encontrada em *N. leporinus*, a qual constitue a pseudo especie *mastiva*, de Dahl.

Isso vem provar a razão do lado de Burmeister e Dobson que incorporaram *N. mastivus* á *N. leporinus*. Aliás Dobson não foi tão radical quanto Burmeister, descrevendo *N. mastivus* como variedade.

Assim, pois, essas duas especies são tão proximas que até reproduzem *parallelamente a mesma variação*, sendo, portanto, impossivel separal-os genericamente.

Noctilio albiventer é muito sociavel, vivendo em bandos enormes nas fendas das rochas em companhia d'outros morcegos, tambem ribeiricolas, do grupo dos *Molossi*.

A' tarde sahem de seus esconderijos para planar sobre as aguas do Paraguay.

Nyctinomus gracilis, Wagner

4 (1 ♂ 3 ♀) Corumbá, na barranca do rio Paraguay, vivendo em companhia de *Noctilio albiventer*.

PHYLLOSTOMATIDÆ

Chylonycteris personatus, Wgner

Um exemplar ♂ da variedade escura; apanhado em Tapirapoan, alto Sepotuba.

Sendo eu de opinião que *C. personatus* é apenas joven de *C. rubiginosus*, tomo o nome do primeiro citado para a designação das duas pretensas especies, porque a descripção daquella é anterior.

Dermonotus davyi Gray

Um exemplar de Caceres—Matto Grosso.

Tonatia ambylotys; Peters

Dous exemplares (1 ♂ + 1 ♀)—Procedencia. S. Luiz de Caceres, M. Grosso. Estes dous exemplares foram colhidos pelo Snr. Fred. C. Hoehne em VIII de 909. Estavam em um cupim de páo.

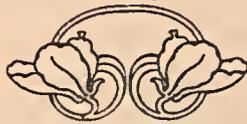
Phyllostoma hastatum, (Pallas)

Dous ♂ procedentes de Tapirapoan, sobre o rio Sepotuba—Março de 1906.

Glossophaga sorcicina (Pallas)

Um exemplar ♀ de S. Luiz de Caceres — M. Grosso (23 de Agosto de 1908), tres outros exemplares procedentes do mesmo Estado—não posso, entretanto, verificar o local por ter se desfeito o rótulo de papel que os acompanhava.

Anoura geoffroyi, Gray

Um exemplar ♀. Gruta do Pyrisal, S. Luiz de Caceres. Esse exemplar tinha um féto á termo e foi capturado em 2 de Outubro de 1908.

Comparando-se com as demais collecções feitas no estado, teriamos:

NATTERER (SEC. PELSELN)		H. SMITH (SEC, COPE)		ROBERTS (SEC. THOMAS)		Commissão Rondon	
1	Nyctinomus auritus (Natt. Wagn.)	1	Phyllostoma hastatum (Pall.)	1	Histiotus velatus (Geoff)	1	Rhynchiscus naso (Wied) *
2	„ gracilis „	2	Carolia brevicauda (led.)	2	Micronycteris megalotis (Gray)	2	Peropterys canina „
3	Molossus longimanus „	3	Artibeus planirostris (Spix.)	3	Hemiderma perspicillatum(Lin.)	3	Noctilio leporinus (Linnaeus)
4	„ glaucinus (Natt.)	4	„ bilobatus (Peters.)	4	Lonchoglossa caudifera (Geoff.)	4	„ albiventris (Spix.)
5	„ olivaceo fuscus (Wagn.)	5	Vampyrops lineatus (Geoffr.)	5	Artibeus, planirostris (Spix)	5	Chilonycteris personata (Wagn.)
6	Vespertilio parvulus (Temm.)	6	Sturnira lilium (Geoffr.)	6	Vampyrops lineatus (Geoff)	6	Dermonotus davyi (Gray.)
7	Nycticejus nattereri (Fitz.)					7	Tonatia amblyotis Peters)
8	Cormura brevirostris (Wagn)					8	Phyllostoma hastatum (Pallas)
9	Peropteryx canina (Wied)					9	Anoura geoffroyi (Gray)
10	Noctilio albiventer (Spix.)					10	Glossophaga soricina (Pallas)
11	„ leporinus (L.)					11	Atalapha ega (Gerv.) *
12	Chilonycterys personata (Natt).					12	Nyctinomus gracilis (Wagn.)
13	„ gymnonotus (Wagn)						
14	„ rubiginosa (Natt.)						
15	Desmodus rufus (Wied.)						
16	Vampyrops lineatus (Geoffr.)						
17	Stenoderma perspicillatum (L.)						
18	Glossophaga soricina (Pall.)						
19	Vampyrus brevicaudus (Wied)						
20	„ amblyotis (Natt.)						
21	Phyllostoma fuliginosum (Gray.)						
22	„ longifolium (att)						
23	„ discolor (Wagn.)						

* Da comparação acima verifica-se que a Commissão obteve duas formas novas para o Estado de Matto Grosso: *Rhynchiscus naso* e *Atalapha ega*.

Sobre as quatro familias abaixo referidas (Felidæ, Mustelidæ, Canidæ e Procyonidæ), convem observar-se o seguinte:

Não obstante o pequeno numero colligido, ainda assim compete-nos o maior numero de especies observadas no Estado de Matto-Grosso, em confronto com as collecções anteriormente ali feitas.

Deve-se, mesmo, modificar as raias zoogeographicas no tocante á duas especies assignaladas para zonas mais septentrionaes.

Referimo-nos á *Canis microtis*, Sclater e *Potus flavus*. (Schreb.) (1)

O primeiro foi visto nos campos dos Palmares, sendo ahi colligido o craneo d'um individuo adulto.

O segundo foi sempre observado nas mattas que se estendem de Tapirapoan para o Norte; não pudemos colligil-o, embora o tivessemos perseguido, á noite, por diversas vezes, nas mattas do Surucucú e Piroculuina,

Alem d'essas observações que estendem para o Sul e Noroeste a área de dispersão d'essas especies, devemos relatar a existencia de *Chrysocyon jubatus* em todo o chapadão parecis; Em Commemoração de Floriano, o Coronel Rondon nos apanhou dous jovens—um dos quaes, estando vivo e permanecendo comnosco por uns dez dias, nenhuma inclinação mostrou á domesticidade. Esses filhotes tinham muito mais denegrido na coloração do corpo do que o vermelho intenso que se conhece nos adultos.

Tambem nos parece menos raro, nas mattas mattogrossenses, o "Cachorrinho-do-matto-vinagre—*Speothos venaticus* Lund. O indio parecis Libanio nos apanhou um bello macho, do qual preparei a pelle e o esqueleto; mais tarde e já no Rio de Janeiro, recebi do Snr. Hoehne dous outros, um com o craneo e outro com esqueleto—ambos procedentes do Potreiro dos Anhumas, á 9 leguas ao Norte de Caceres, onde eu deixára o Snr. Jeronymo Rocha com instrucções para apanhar e preparar este bonito cão selvagem.

Convem ainda não perder os dados referentes a procriação do lóbo (*Chysocyon jubatus*) de que se obteve filhotes em Agosto e de *Nasua narica*, em Agosto

De *Felis jaguarundy* perdi uma pelle que nos foi trazida das Flechas pelo Dr. Cicero de Campos, devido á não estar convenientemente preparada.

Galictis vittata, citada em nota no quadro junto, não tem indicação de procedencia; é comtudo de crer que provenha do sul de Matto-Grosso.

Detalhadamente, o material colligido é o que se segue:

---

(1) Cope obteve, da chapada, um craneo de *Potus fluvus*.

FELIDÆ

Felis onça L.

Um ♀; Tapirapoan—15-III-1909.
Um ♀; Pimenta-Bueno—Outubro de 1909.

Felis concolor L.

Dous ⚥ & ♀; Commemoração de Floriano, VI-1909.

Felis pardalis L.

Um ♂; —Affonso.

MUSTELIDÆ

Galera barbara (L.)

Um—Caiçara. Observei-a, tambem em Affonso.

Lutra paranensis (Reng.)

Um ⚥; Veado Branco, com esqueleto.

Lutra brasiliensis Zimm.

Um ♀; Rio Jaurú—XII-1908. Com esqueleto.

CANIDÆ

Speothos venaticus, Lund.

Um ⚥; Commemoração de Floriano (Piroculuina). Dois—Potreiro das Anhumas.

Chrysocyon jubatus, (L.)

Dois (♂ & ♀) Commemoração de Floriano.

Canis microtis, Scl.

Um (♂ ?) craneo—Palmares.

Canis azaræ, Wied.

Um ⊖ craneo — Cab. da Coruja.

PROCYONIDÆ

Nasua narica (1) (L.)

Um ♂ Caceres

---

(1) Tres outros exemplares perderam-se e diversas pelles ficaram em caminho por falta de transporte.

Em comparação com as outras collecções teriamos

Natterer (SEC. PELZELN)		H. SMITH (SEC, COPE)		Roberts (SEC. THOMAS)		Commissão Rondon			Resultado actual	
						COLLIGIDO		OBSERVADO		
1	Felis onça	1	Canis cancrivorus			1	F. onça		1	F. onça
2	„ concolor	2	„ vetulus			2	F. concolor		2	F. concolor
3	„ pardalis	3	Galictis barbara			3	F· pardalis		3	F. pardalis
		4	Lutra platensis	1	F. wiedii				4	F. wiedii
4	„ jaguarundy	5	Procyon rufus					F. jaguarundy	5	F. jaguarundy
5	Galera barbara	6	Cercoleptes caudivolvulus	2	G. barbara	4	G. barbara		6	Galera barbara
									7	Galictis vittata[1]
6	Lutra brasiliensis	7	Uncia onça			5	L. brasiliensis		8	Lutra brasiliensis
7	„ paranensis	8	„ concolor			6	L. paranensis		9	„ paranensis
		9	Felis pardalis	3	S. venaticus	7	S. venaticns		10	Speothos venaticus
		10	„ geoffroyi			8	C. jubatus		11	Crhysocyon jubatus
		11	„ juguarundy			9	C. microtis		12	Canis microtis
8	Canis azaræ			4	C. azaræ	10	C. azaræ		13	„ azaræ
				5	C. cancrivorus				14	„ thous
9	Procyon cancrivorus								15	Procyon cancrivorus
10	Nasua narica			6	N. narica	11	Nasua narica		16	Nasua narica
								Potus flavus	17	Potusflavus

(1) Uma collecção, comprada ao Snr. Moquery, como procedente de M. Grosso, contem uma pelle de G. vittata.

TAPIRIDÆ

Tapirus terrestris, L.

Craneo de uma femea morta em Porto Esperidião—Rio Jaurú. Outro craneo procedente d'um barreiro, perto de Pedra Branca—mesmo rio.

Comquanto os mattogrossenses fallem em *duas qualidades* de antas e muitos provincianos citem até mais qualidades, os exemplares que tenho visto no Brasil, até hoje, representam apenas a especie acima, cujo colorido varia do castanho chocolate ao cinzento chocolate.

De uma conversa com um seringueiro de Urupá, Gy-Paraná (aff. do Madeira) ouvi uma referencia á uma anta que elle matára, certa vez, n'esse rio, a qual "éra de côr negra como carvão".

Tal referencia parece indicar que *T. pinchaque,* Roulin, do Perú, vae tambem ao N. Oeste Brasileiro. A zona referida é uma das mais altas; e póde ser que, no inverno, essas antas desçam das montanhas péruanas ás cabeceiras dos rios que nascem na parte mais montanhosa da região ao norte do parecis.

Comtudo, nenhum documento ainda existe de semelhante facto.

Encontrei *T. terrestris* com féto, de cerca de um decimetro, no mez de Novembro de 1908.

Toda a zona atravessada pela expedição apresentava vestigios da presença de antas, quer nas partes baixas e charcosas quer no proprio chapadão parecis.

SUIDÆ

Tajaçu tajaçú L.

Uma pelle com craneo de Salto Alegre, Jaurú; Encontrei por diversas vezes esta especie nas mattas da vertente norte dos Parecis.

Tajaçú labiatus, (Cuv.)

Duas pelles, com craneo, colligidos no rio Taquary pelo botanico F. C. Hoehne. Esta especie foi egualmente encontrada no chapadão parecis, já na vertente norte. D'uma vez os exemplares mortos foram em numero de 8, forne-

cendo-nos boa carne. Os machos éram realmente desenvolvidos, tendo a macula branca do queixo e focinho bem nitidamente em contraste com o pello negro do corpo, cousa que não acontecia com os diversos jovens apanhados.

CERVIDÆ

Cervus dichotomus, Illiger

(CERVO)

D'este bello veado, o maior da Ameriea do Sul, colleccionei quatro exemplares, á saber: 1♂ e 1♀ em Paratudal, margem do Paraguay, 1♂ e 1♀ no Jaurú, em Porto Espiridião.

O Snr. Hoehne trouxe mais dous exemplares o que perfaz um total de 6 pelles com os respectivos craneos.

A zona mais septentrional do galheiro grande ou «cervo», como o chamam no Estado de Matto Grosso, está assignalada por Felix d'Azara e Rengger no Paraguay; o primeiro d'aquelles auctores encontrou o cervo procreando em Outubro; e observou a queda dos galhos em meados de Agosto. Affirma não serem os filhotes pintados.

A femea de Paratudal tinha um féto de menos de 1 palmo em 9 de Setembro de 1908. Em Dezembro observei, no Jaurú, pegadas de filhotes já bem desenvolvidos. (1)

O limite mais septentrional do oeste brasileiro em que se encontra o *Cervus dichotomus*, é constituido pelos banhados de Casalvasco—aguas do Guaporé. Ahi vive elle em grandes bandos.

Os exemplares do Jaurú têm uma nodoa negra sobre o focinho.

Dizem os habitantes das regiões onde é encontrado o cervo que os exemplares muito edosos chegam á perder, por completo, o pello do pescoço que, assim nú, engrossa e se torna denegrido.

---

(1) Um filhote que vi em Vienna (Collecção Natterer), tinha vestigios de maculas claras sobre os lados do corpo.

Cervus campestris Fr. Cuv.

Encontrei este veado nos campos do Uacurysal, na margem esquerda do Paraguay e na margem direita do Jaurú, em Porto Esperidião. E' a forma commum do chapadão parecis. Em Commemoração de Floriano foram caçados 15 n'um mez; e eu tinha sempre encontros com os seus bandos. N'essa epocha obtive fétos (principios de Julho de 1909) e bem assim matei machos com os chifres nascendo (veja-se a photogr. junta).

Azara dá a epocha da procreação para esta especië em Outubro e Abril e a queda dos chifres em Julho.

C. gymnotis Wiegm.

Deixo aqui de entrar em apreciação sobre a verdadeira designação especifica d'este veado, caracteristico da margem esquerda do Amazonas, de cuja existencia no Brasil foi Alexandre Rodrigues Ferreira o primeiro a fallar, o que melhor documentou com a estampa que fez executar (1798).

Apenas consegui duas galhadas (os craneos mutilados) e isso mesmo em Manáos.

Mazama rufa (Ill.)

Çuaçu-Pita, Matteiro.

Collecionei exemplares em Salto Alegre (Rio Jaurú — 1♂). Encontrei-o, porem, em Jacobina (Lóca da Onça) e, depois do chapadão Parecis, em as margens do Gy-Paraná, abaixo de Urupá. Toda a zona intermediaria do chapadão parece não possuil-o.

Mazama simplicicornis (Ill.)

C. superciliaris, Gray.

Um exemplar ♂ d'esta especie foi colligido em Tapirapoan, margem esquerda do rio Sepotuba.

Mazama rondoni, sp. nov.

O esqueleto de um ♂ adulto; a pelle de uma femea joven foram os exemplares colhidos.

Entre o material das familias dos cervidae que pude reunir, na minha travessia do Sul á Norte, pelo Brasil occidental, salienta-se a de um pequeno veado de chifre simples que occorre n'uma zona, cujo limite mais meridional é a facha dos contra-fortes dos Parecis que se estende, transversalmente, do Rio Paraguay ao Guaporé e cujo limite septentrional *me parece* o Rio Amazonas.

Os Matto-Grossenses o chamam Veado Negro. Os Amazonenses Veado Roxo, é o Phoboca no Pará e Guarapú do Piauhy; no Pará tambem o chamam Veado pequeno.

Trata-se de um dos mais ariscos veados do Brasil e por esforços que fizesse para obtêl-o em boas condições não me foi possivel. O Coronel Rondon tambem mostrava grande interesse por esse animal que á todos nós burlava, sendo visto e errado muitas vezes sem que conseguissemos apanhal-o.

Afinal, n'uma variante feita nas cachoeiras do Rio Cabixi, em extensa matta d'umas 14 leguas, á 29 de Julho de 1909, me proporcionou o Coronel um exemplar adulto, do sexo masculino, encontrado morto n'uma queda do rio. Preparei o esqueleto, visto como a pelle ja estava em adiantado estado de putrefação; tive, comtudo, o cuidado de tomar as notas necessarias.

Mais tarde tive o ensejo de ver um quarto do mesmo veado no mercado de Manáos (em Novembro) e logo depois, no Museu do Pará vi uma bonita preparação de uma pelle perfeita, a qual estava etiquetada como *C. nemorivagus*.

Pelo que acima disse, esta especie tem sido confundida com o *Cervus simplicicornis* de Illiger, o que é um erro; *Mazama rondoni* não é encontrado ao sul da linha E. O. da matta do Poaya, ao passo que o typo de Illiger é da Republica do Paraguay. E como esta verificação só poude ser feita graças ao Coronel Rondon, tenho todo o prazer em lhe dedicar a especie.

DIMENSÕES

Comprimento da cabeça, da ponta do focinho á base dos chifres	0m.,17
» » ao angulo ocular anterior............	0,11
» » » » anterior do fosso lacrymal...	0,09
Hiato..	0,07
Diametro ocular (longitudonal)............................	0,034
Maior altura da cabeça (da base dos chifres ao angulo mandibular)	0,10
Orelha..	0,10
Abertura d'esta (diam. long., do meio do entalhe inferior á ponta	0,097
Diametro transversal..................................	0,058
Da nuca á espadua..................................	0,12
Da espadua a base da cauda............................	0,62
Mão (até á articulação glenoidiana)........................	0,34
Pé..	
Cauda..	0,08
Cintura, na região do diaphragma........................	0,40
Bainha dos penis..................................	0,07
Scrotum..	0,08
Chifre..	0,06

Côr, Sepiacea; abdomen fulvescente canellino. Olhos negros.

Esta especie é encontrada da Matta da Poaya, para o Norte, até o Amazonas.

Em comparação com as outra collecções, teriamos:

	Natterer (SEC. PELZELN)		H. SMITH (SEC. COPE)		Roberts (SEC. THOMAS)		Commissão Rondon		Resultado actual
1	Cervus paludosus	1	Tapirus americanus	1	Tajaçu albirostris	1	Tapirus terrestris	1	Tapirus terrestris
2	„ campestris	2	Dicotylis torquatus	2	„ tajaçu	2	Tajaçu tajaçu	2	Tajaçu tajaçu
3	„ rufus	3	„ labiatus	3	Mazama rufa	3	„ labiatus	3	„ labiatus
4	„ simplicornis	4	Cervus campestris			4	Cervus dichotomus	4	Cervus dichotomus
5	Nanelaphus namby	5	Coassus rufus			5	„ campestris	5	„ campestris
6	Tapirus americanus	6	„ simplicicornis			6	Mazama rufa	6	Mazama rufa
7	Dicotylis albirostris					7	„ simplicicornis	7	„ simplicicornis
8	„ torquatus					8	„ rondoni	8	„ rondoni
								9	„ nana

SCIURIDÆ

Guerlinguetus aestuans (L.)

Quatro exemplares em pelle e um em alcool. Tapirapoan e Salto de Sepotuba. Este esquillo é no Estado de Matto-Grosso menos robusto que no Rio de Janeiro, á ponto de me fazer suppor uma outra especie, como verifico de minhas notas. Não e commum ali senão na Matta da Poaya.

Guerlinguetus langsdorffi (Brants)

Seis exemplares. Caceres e Tapirapoan; e um, em alcool, desta ultima procedencia.

Microsciurus pusillus (Desm.)

Um exemplar em alcool, collecionado em S. Manoel, pelo Sr. F. C. Hoehne. Parece ser um individuo ainda joven; differe do typo pela falta de ferrugineo no alto da cabeça e nos pellos do abdomen.

MURIDÆ

Mus rattus L.

Oito exemplares, 2 da variedade negra e todos procedentes de Calama, fóz do Gy-Paraná, no Madeira. Coll. Reinisch.

Mus musculus L.

Um Salto de Sepotuba.

Rhipidomys pyrrhorhinus (Wied)

Tres exemplares, 2 de Coxim, coll. pelo Snr. Hoehne e um de Tapirapoan.

Nectomys squamipés, Brants

Um procedente de Tapirapoan, margens do riacho Taruman.

Phyllotis auritus, Desm.

Um, procedente do Sepotuba (Salto da Felicidade.)

Oryzomis laticeps (Lund.)

Sete exemplores: Salto da Felicidade (Sepotuba) e Rio Papagaio.

Scapteromys guambiquaræ, sp. nov.

(? Scapteromys principalis Lund)

Nome parecis: *Colori*; nome nhambiquara: *Arantacú*.

Craneo robusto,de contorno superior pouco curvo, truncatura posterior abrupta, obliqua; perfil inferior divergindo para baixo, á proporção que se aproxima do ocipital; plano subcordiforme até os temporaes, depois subquadrangular. Nasaes longas, obliquamente truncadas no extremo anterior que se projecta além do plano dos incisivos superiores; são ligeiramente curvos ahi e, dilatando-se até encontrar os inter-maxillares, convergem o bordo exterior á proporção que se dirigem aos frontaes; a sutura entre estes ossos (nasaes e frontaes) varia de uma curva, nos individuos jovens, á quasi uma recta transversal nos adultos. Inter maxillares sem reforço apparente na região alveolar dos incisivos; sua articulação frontal bem digitada, quasi por opposição em todo o trajecto de sua sutura com os maxillares, onde só as digitações da gynglyma sobre os lados dos foramens palatinos. Foramen opticum fóra do trajecto da sutura tempora-frontal e propriamente dentro da aza ascendente do sphenoide. Pterygoides de bordos inteiros. Incisivos de esmalte amarello claro. M 1 superior com o lobo posterior externo dilatando-se para a frente, tal como M 2. Em M 3 quasi não ha distincção de lóbos que, nos individuos adultos, desapparecem. Todo o *esqueleto* d'este rato é muito forte. A columna vertebral tem as vertebras lombares solidamente construidas, de apophyses largas, ao contrario com o que succede com a ultima vertebra sacral, em flagrante inferioridade com as da base da cauda. O seu numero, n'um esqueleto vem á ser:

Cervicaes	7
Dorsaes	12
Lombares	6
Sacraes	3
Caudaes	23

A caixa thoracica é muito ampla. A cintura pelviana apenas ligada ao tronco por uma unica vertebra sacral. Iliacos e ischiaticos muito longos. Femur e tibias muito fortes, bem como todo o esqueleto das quatro patas. Tal disposição deve dar uma grande força ao mesmo tempo que uma grande flexibilidade ao corpo do animal.

Mãos cavadoras, providas de uma garra comprimida no pollegar e de outras alongadas nos demais dedos. Callos palmares distinctos e o da base do pollegar o maior. Plantas completamente despidas de pellos.

Pelle do corpo inteiro, inclusive orelhas mãos e pés (lado dorsal) e cauda, completa e densamente recoberta de pelles de duas qualidades — uns menores, mais communs, mais finos, ardesiacos na base, depois com um ligeiro ou indistincto anel preto e terminando em ponta branca; outros mais longos, maiores e mais fortes, de base cinerea, meio negro e ponta branca. Segundo a predominancia de um d'esses dois typos de pellos, torna-se o côr do animal mais escura no dorso e mais alvadia nos lados do focinho e parte inferior; no focinho, na cauda e nos pés ella é mais negra. Poder-se-ia dizer que este rato tem a pellagem que nos cavallos se chama «moura».

Os pellos affectam de algum modo a forma dos do rato-espinho, porém muitissimo mais fraca. Mammas 2 — 2 = 8.

Das especies conhecidas aquella de quem esta mais se aproxima é *Scapteromys principalis*, de Lund; o exame do craneo, entretanto, mostra as seguintes differenças:

> Foramen optico para dentro das suturas frontaes e não incluido no seu curso; perfil posterior menos elevado; intermaxillares e nasaes mais longos; m 1 com o lóbo anterior dilatado para diante.

Medidas dos dous maiores exemplares obtidos:

Esqueleto		Pelle	
Craneo	55 mm	Cabeça	70 mm
Corpo	190 »	Corpo	197 »
Cauda	160 »	Cauda	160 »
Mão	30 »	Orbita	7 »
Antebraço	40 »	Pavilhão auricular	27 »
Braço	27 »	Unha do dedo mediano da mão	10 »
Clavicula	20 »	Unha do dedo mediano do pé	9 »
Omoplata	37 »		
Pé	48 »		
Tibia	48 »		
Femur	50 »		
Ilio-ischion	60 »		

O *Cólori*, vive nos campos do Chapadão, á contar de Ultimo Acampamento para o Norte. Vive de raizes das gramineas que elle arranca, fazendo pequenas galerias; vive em outras, no solo, ahi recolhendo certa-porção de palha para seu ninho.

Os indigenas nhambiquaras apreciam-n'o extraordinariamente, fazendo delle uma de suas iguarias predilectas.

Quatro exemplares; um do Riacho Lambary, outro de Ultimo Acampamento; dous de Campos Novos. (Coll. Hoehne). De um dos exemplares colleccionados por mim, cuja pelle fôra muito damnificada pelos cães, fiz montar o esqueleto que vae reproduzido.

Scapteromys modestus, sp. nov.

Forma pequena, parecida com *Scapteromys labiosus* Lund, tendo, porém, o craneo e outros caractéres differentes. Habitus externo egualmente parecido com o de *Mus musculus*, L.

Craneo muito semelhante ao de *Or. longicaudatus* de Bennet, sendo porém provido de cristas supraorbitaes.

Oito mammas. Pollegar provido de garra em vez de unha. Parte superior ardesiaca fulvescente, inferior branca sulfuracea; os pellos têm a base ardesiaca em todo o corpo excetuadas as extremidades e cauda. Orelhas egualmente recobertas de pellos curtos e exparsos na parte central, e longos na base do bordo anterior.

Vibrissas inferiores e parte dorsal das mãos, dos tarsos e dedos, brancas. Orla das palpebras mais escura. Dimensões:

Pelle		Craneo	
Cabeça	28 mm	Diam. antero-posterior	28 mm
Orbita	2,5 »	» transv	15 »
Orelha	11 »		
Mão	7 »		
Pé	18 »		
Corpo	65 »		
Cauda	70 »		

Dous exemplares, um de Caceres e outro de Porto Esperidião.

OCTODONTIDÆ

Ctnomys rondoni, sp. nov.

Craneo robusto, deprimido, de perfil superior mais recto que em *C. brasiliensis*; intermaxillares robustos, com uma expansão lateral saliente; nasaes primeiramente expandindo-se, depois retrahindo-se e deprimindo-se para a frente, pro-

jectando-se sobre os dentes incisivos; processo supraorbital saliente; temporaes reentrantes sobre os interparietaes que se articulam com os frontaes por uma estreita facha; uma depressão mediana sobre a parte superior d'aquelles ossos; crista occipita-temporal transversa, recta; bullas auditivas salientes, sub-pyriformes, com o ducto externo elevado. Foramen occipital redondo anteriormente, quadrado posteriormente. Maxillares estreitos, deixando um interpaço, entre os dentes, menor do que em *Ct. brasiliensis*. Corpo do ethmoide muito estreito. Pterygoides mediocres, porém espessos. Dentes incisivos com o esmalte amarello avermelhado intenso, bastante largos; molares completamente brancos, em forma de calha, não mostrando o seu córte transverso o processo distincto que se nota em *Ct. brasiliensis*. Mandibular forte, mais amplamente aberto do que em *Ct. brasiliensis* e com o contorno mentoniano posterior quadrangular em vez de parabolico.

Assim, em resumo, as differenças mais notaveis do craneo apparecem no entumecimento dos intermaxillares, no alongamento da bulla otica, na largura dos palatinos e na feição quadrangular do contorno mentoneano posterior.

Mãos tendo o dedo mediano muito mais saliente do que os demais, sendo immediato o indicador; com a base da unha d'este concorre o apice da unha do minimo que é quasi rudimentar; pollegar muito curto, a unha concorre com o extremo anterior do callo palmar da base d'esse dedo; o callo opposto do punho muito pequeno, não attingindo o basilar intermediano do dedo annular e minimo. Unhas fortes, longas e curvas; cerdas rijas, curvas, recobrindo a sua base; a orla externa da mão e da base do callo pollegar; pés quasi como em *Ct. brasiliensis*. As cerdas ahi são mais fortes, maiores e mais deprimidas do que nas mãos; as dos dedos são verdadeiramente ungulares.

Regiões perioticas e periophthalmica e lado inferior da base da cauda nús; orelhas quasi ausentes de tão reduzidas. Olhos mui pequenos. Pello mediocremente longo, macio, fino; ardesiaco na base, é sepiaco lustroso na extremidade, em toda a parte superior; nóta-se uma ligeira rufecencia sobre a cabeça e, sobretudo, na parte inferior de todo o corpo. Vibrissas negras e brancas; mãos e pés fulvecentes. Uma nodoa branca ao lado interno das coxas. Cauda ligeiramente mais castanha, coberta de pellos curtos. Dimensões:

Craneo:		Pelle:	
Diametro antero posterior....	54 mm	Da pontado focinho á base da cauda	230 mm
Maior diametro transverso (sobre as arcadas zygomaticas	34 »	Mão, do punho á ponta da unha	27 »
Idem sobre a crista occipito temporal transversa.....	33 »	Pé da ponta da unha á do calcaneo	40 »
Idem sobre os intermaxillares	16 »	Cauda	80 »
Maior altura do craneo, sobre as bullas oticas........	6 »	Diametro ocular	4 »
Idem, na base do 1° molar...	7 »	Maior unha da mão.........	25 »
		» » do pé.........	7 »

Maior largura entre os bordos
internos dos maxillares. 40 »
Base dos molares maxillares e
mandibulares.......... 13 »

A descripção supra é feita sobre uma pelle completa, trazida de Juruena pelo Coronel Rondon e sobre os restos de uma outra, pelo mesmo colleccionada em Maria de Molina. O craneo da primeira está muito imperfeito, d'elle restando apenas a parte anterior e a mandibula; o da segunda, ao contrario, está melhor conservado, faltando-lhe apenas os nasaes.

A' primeira vista *Ctenomys rondoni* differe das demais especies pela coloração sepiacea quasi perfeitamente uniforme de seu corpo; um outro caracter que lhe é proprio, está na reducção extraordinaria do pavilhão da orelha, que quasi não existe.

Ctenomys bicolor, sp. nov.

O craneo d'esta especie assemelha-se bastante ao de *Ct. minutus* de Nehring, comquanto d'elle se afaste pela maior largura do diametro sobre as arcadas zygomaticas que são mais curvas, mais largas; pelo processo post-ocular dos frontaes, inexistente em *Ct. minutus*; pela menor largura dos parietaes e palatinos, fórma dos frontaes cujo contorno póde ser definido por um hexagono e maior fraqueza dos molares. De *Ct. rondoni* elle se afasta pela forma do foramen occipital que não tem os processos transversos superiores d'aquelle, pela maior largura dos interparietaes e frontaes e pela curvatura da arcada zygomatica, cujo contorno anterior é em arco e não quadrangular.

O pello da parte superior do corpo é ardesiaco uniforme; o dos flancos, esparsamente com as pontas ochraceas formando malhas d'essa cor que é dominante em toda a parte inferior; o das extremidades ochraceo albicante. Cauda albicante.

Dimensões:

Craneo:

Diametro antero-posterior... 46 mm
» transverso, nas arcadas.................. 31 »
» transverso na crista temporo-occipital....... 30 »
» transverso anterior, do palladar........... 2 »
» transverso posterior, do palladar........... 4 »
Maior altura, sobre o m1.... 13 »
» » » as orelhas 18 »

Pelle:

Da ponta do focinho á base da cauda.............230 mm
Cauda.................... 95 »

A pelle está imperfeita, tendo as extremidades muito damnificadas, o que não permitte tomar-lhes as medidas.

O craneo tem egualmente os incisivos superiores quebrados. Os inferiores, comtudo, permittem verificar a sua largura 1/3 menor que a de *Ct. rondoni* e identidade da côr.

Trichomys aperoides (Lund.)

Cinco exemplares procedentes do Tucum, sobre a margem esquerda do Paraguay e adiante da fóz do Jaurú. Mortos no forro d'uma casa abandonada. Um dos exemplares é perfeitamente *apereoide*, por apresentar a anomalia da queda da cauda, tão commum nos ratos dos generos *Echimys* e *Proechimys*.

São synonimos de *Trichomys apereoides*, além de *Nelomys antricola* de Lund e *Isothrix pachyura*, de Natterer, *Echmys inermis* de Pictet, procedente da Bahia. A respeito dos dous primeiros foi-me dado constatar essa opinião de Pelzeln nos Museus de Vienna e Berlin, onde vi os typos de Natterer e Reinhardt (Lund).

Do ultimo tenho exemplares procedentes de Jacobina e Joazeiro, que me foram mandados pelo Instituto Oswaldo Cruz.

Carterodon sulcidens, Lund.

Um unico exemplar, procedente do Retiro do Veado Branco, em Campos Novos.

Proechimys spinosus (Desm.)

Oito exemplares, procedentes de Tapirapoan, Salto do Sepotuba e Rio Doze de Outubro. Trouessart, no seu Catalogo reune *P. spinosus*, Licht. á *P. cayennensis*, Desm., declarando-o um joven d'esta especie. Isto está em contradicção com os resultados de Waterhouse que collocou a especie do naturalista berlinense sob a synonymia da de Desmarest. Quando estive em Berlin pedi ao Prof. Matschie a permissão para examinar o typo de Lichtenstein, cujo craneo e pelle tambem comparei com *P. longicaudatus* de Thomas.

O resultado d'esse exame conduzio-me á não admittir a conclusão de Trouessart e á reunir *P. longicaudatus* Thos. á *P. spinosus* (Licht.)

Entre os oito exemplares colligidos em Matto-Grosso, ha os de pouca edade; e a simples inspecção da serie dos craneos respectivos, jamais mostra a préga transversal que em *P. cayennensis* atravessa os molares superiores, de lado á lado.

Proechimys leucomystax sp. nov.

Craneo muito menor e mais fraco do que em *P. spinosus* e *P. cayennensis*; as bullas oticas não têm as depressões das d'aquella especie, comquanto seja egualmente granulosa. A arcada zygomatica é muito mais fraca e os foramens palato-

nasaes mais largos. Os dentes maxillares 1, 2 e 3 apresentam um entalhe interno correspondendo á 3 externos; m 4, porém apresenta 2 entalhes internos, quasi como em *I. brevicauda*, Günther. Mandibulares com um entalhe externo e outro interno. Mãos e pés como se vê na figura. Pelle. Parte superior do focinho á base da cauda, parte superior dos membros até os punhos e tornozelos, ochracea denegrida pelo extremo negro dos cabellos que forma uma alternancia com a parte ochracea dos mesmos; parte inferior, de em redor dos labios á base da cauda, mãos e pés, lado interno dos braços e pernas, puro branco; uma nodoa branca, pura, sobre cada lado do labio superior, sob a base das vibrissas; estas de côres sépia e branca; cauda superiormente sépia inferiormente ochracea, carnea; orelhas escuras, revestidas de pellos curtos e esparsos. Os pellos do dorso e da cabeça tem a base sépia ou neutra, caminhando do alvadio passam, depois, ao ochraceo e, depois ao negro que lhes occupa a ponta; sobre os flancos, essa côr vae sendo mais rara.

Entre os pellos, sobre o dorso, ha espinhos de base branca e ponta negra; esses espinhos são estreitos.

Adiante das orelhas, entre a base d'estas e os olhos, ha um facho de espinhos de secção cylindrica. Collecionei este rato, cuja pelle se acha em muito máo estado, em Utiarity, Rio Papagaio, á 5 de Maio de 1909.

Outro exemplar, mais joven do que este, não tem as côres tão brilhantes, nem a macula branca do labio superior e está ainda completamente deprovido de espinhos. Proc. Rio Juina ou Zui-uiná.

COENDUIDÆ

Coendú brandti, Jent

Uma pelle procedente do Rio Jaurú.

DASYPROCTIDÆ

Dasyprocta azaræ, Licht.

Cinco exemplares (1 coll. Hoehne). Caceres e Tapirapoan.

Myoprocta acuchy (Erxl.)

Um exemplar, procedente de Calama.

Aguti paca (L.)

Um exemplar, procedente de Facção—Caceres.

CAVIIDÆ

Cavia leucopyga, Brants

Quatro exemplares—Caceres.

Hydrochœrus capibara L.

Dous exemplares.

LEPORIDÆ

Sylvilagus brasiliensis (L.)

Um exemplar

PLATANISTIDÆ

Stenodelphys blainvillei, D'Orb.

Um exemplar procedente de Montividéo. O nome vulgar d'este animal, nesta cidade, é *Franciscano*. Pude preparar não só a pelle mas ainda o esqueleto.

Em composição com as outras collecções, teriamos:

Natterer (SEC. PELZELN)		H. Smith (SEC. COPE)		Roberts (SEC. THOMAS)		Commissão Rondon	
1	Sciurus langsdorffi	1	Sciurus variabilis	1	Sciurus langsdorffi	1	Guerlinguetus æstuans
2	Trichomys apereoidis	2	Cricetus sp.	2	Rhipidomys roberti	2	„ langsdorffi
3	Isothrix biistriata	3	„ „	3	Nectomys squamipés	3	Microsciurus pusillus
4	Loncheres armata	4	„ „	4	Oryzomys laticeps	4	Mus rattus
5	Ctenomys brasiliensis	5	Sphingurus prehensilis	5	Neacomys spinosus	5	„ musculus
6	Hesperomys eliurus	6	Cœlogenys paca	6	Proechimys longicaudatus	6	Rhipidomys pyrrhorhinus
7	Cercolabes prehensilis	7	Dasyprocta azarai	7	Cœndu brandti	7	Nectomys squamipes
8	Cavia aperea	8	„ aurea	8	„ centralis	8	Phillotis auritus
		9	Lepus brasiliensis	9	Dasyprocta azarai	9	Oryzomys laticeps
				10	Aguti paca	10	Scapteromys gnambiquaræ
				11	Sylvilagus minensis	11	„ modestus
						12	Ctenomys rondoni
						13	„ bicolor
						14	Trichomys apereoides
						15	Carterodon sulcidens
						16	Procchimys spinosus
						17	„ leucomystax
						18	Cœndu brandti
						19	Dasyprocta azarai
						20	Myoprocta acuchy
						21	Cavia lencopyga
						22	Aguti paca
						23	Hydrochœrus capivara
						24	Silvilagus brasiliensis

BRADYPODIDÆ

Cholœpus didactylus (L.)

Duas pelles em máo estado e um craneo bom. Coll. Tte. Pyrineus. Rio Jarú, affluente do Gy-Paraná.

MYRMECOPHAGIDÆ

Myrmecophaga tridactyla L.

Dois exemplares; um de Commemoração de Floriano e outro de Piroculuina. Um craneo encontrado dentro d'um cesto dos indios Nhambiquaras.

Tamanduá tetradactyla, L.

Um exemplar procedente de S. Luiz de Caceres.

DASYPODIDÆ

Tatusia novem-cincta, L.

Um exemplar procedente de Caceres.

Muletia hybrida (Desm.)

Um exemplar, procedente da Cabeceira do Urú—Alto Gy-Paraná.

Dasypus sexcinctus, L.

Um exemplar procedente de Utiarity—R. Papagaio.

Lysiurus unicinctus

Um exemplar de M. de Molina.

D'esta familia foi observado Priodontes maximus ao Sul do estado de Matto Grosso e no chapadão Parecis, já na vertente septentrional.

Em comparação com as demais collecções, teriamos·

Natterer (SEC. PELZELN)	H. SMITH (SEC. COPE)	Robeıts (SEC. THOMAS)	Commissão Rondon	Resultado actual
1 Praopus novem-cinctus	1 Myrmecophaga jubata	1 Myrmecophaga tridactyla	1 Cholœpus didactylus	1 Chelœpus didactylus
2 Cheloniscus gigas	2 " bivittata	2 Tamandua tetradactyla	2 Myrmecophaga tridactyla	2 Myrmecophaga tridactyla
3 Xenurus loricatus	3 " sellata	3 Dasypus gilvipés	3 Tamandua tetradactyla	3 Tamandua tetradactyla
4 Tolypeutes conurus	4 Xenurus gymnurus	4 Tatusia novem-cinctus	4 Tatusia novem-cincta	4 Tatusia novem-cincta
5 Myrmecophaga jubata	5 " hispidus	5 " megalolepis	5 Muletia hybrida	5 " megalolepis
6 Tamandua bivittata	6 Dasvpus 6-cinctus		6 Dasypus sexcinctus	6 Muletia hybrida
	7 Priodon maximus		7 Lysiurus unicinctus	7 Dasypus sexcinctus
	8 Tatusia peba			8 Lysiurus unicinctus
	9 " megalolepis			9 " hispidus
				10 " loricatus
				11 Tolypeutes conurus
				12 Priodontes maximus

APPENDICE

Depois que foram realizados os trabalhos de exploração de 1909 e 1910, ficou encarregado de colligir material de Zoologia, na Commissão Rondon, o Snr. Frederico Carlos Hoehne, auxiliado pelo Snr. Geraldo Kuhlmann; o seu material foi recebido em diversas remessas.

Além do que chegou á tempo e já foi incluido na lista anterior, o Snr. Frederico Carlos Hoehne colligio tambem os seguintes Mammiferos, dos quaes contribuem para augmentar a serie de especies colligidas em Matto-Grosso—*Aotes vociferans* e *Lagothrix lagotricha*.

A expedição do Snr. Hoehne partio do Rio de Janeiro á 3 de Dezembro de 1910 chegando de volta á 27 de Abril de 1912, passando por Corumbá, Cuyabá, Chapada, Rio Manso, Coxim, Caceres, Tapirapoan, Juruena, Campos Novos, Commemoração de Floriano e todo o rio Juruena até Santarém e Belem do Pará. Quasi todos os exemplares estão acompanhados dos respectivos craneos e alguns têm o esqueleto.

Lagothrix lagotricha (Humb.)

Nome vulgar: Macaco-Barriga. 1 ♂ e 1 ♀ S. Manoel.

Pseudocebus apela (L.)

3 ♂ e 1 ♀ de Tapirapoan, 1 ♂ e 1 ♀ de Coxim;

Callithrix monachus (Humb.)

1 ♂ e 1 ♀ Tapirapoan

Chiropotes albinasa (L.)

1 ♂ e 1 ♀—S. Manoel.

Aotes trivirgatus, Humb.

3 sem procedencia. 1 sem craneo.

Aotes vociferans (Spix.)

1 ♀—S. Manoel.

Hapale melanura Geoffr.

2 ♂—Corrego do Cabral, affluente do Aricá.

Galera barbara L.

1 ♂ de Tapirapoan; 1 ♀ de Itiquira.

Lutra paranensis, Reng.

1, Corrego da Onça.

Nasua nasua, L.

1 ♂ Caceres. (Potreiro).

Tajaçu labiatus (Cuv.)

1 ♂, Corrego da Onça, Coxim; 1 ♂, Rio Pequiri—Sta. Luzia.

Cervus campestris, Fr. Cuv.

1 ♀ do Morro Podre (Chapada) 1 ♂ do Rio Papagaio 1 ♂ de Commemoração de Floriano. 2 sem procedencia.

Mazama simplicicornis, L.

1—Potreiro.

Mazama rufa L.

1 ♀, Corumbá; 1 sem procedencia.

Guerlinguetus langsdorffi, Brants.

1 ♀ S. Manoel.

Dasyprocta azaræ, Licht.

1 ♀ ,S. Manoel; 1 ♂ Tapirapoan.

Dasyprocta aguti, L.

1, sem procedencia.

Mir. Ribeiro, phot.

Grupo de bugios Carayá — Rio Jaurú — Matto Grosso

ATÉLES PANISCUS ♀

Ateles ater ♂ 1/1

Atéles ater ♂ 1/1

Atéles paniscus ♀ 1/1

Phot. Tenente Lyra

Pseudocebrus apella, L.

Exemplar morto em Juruena — Bacia do Amazonas

Estampa 6

Mir. Ribeiro, phot.

O piroculú

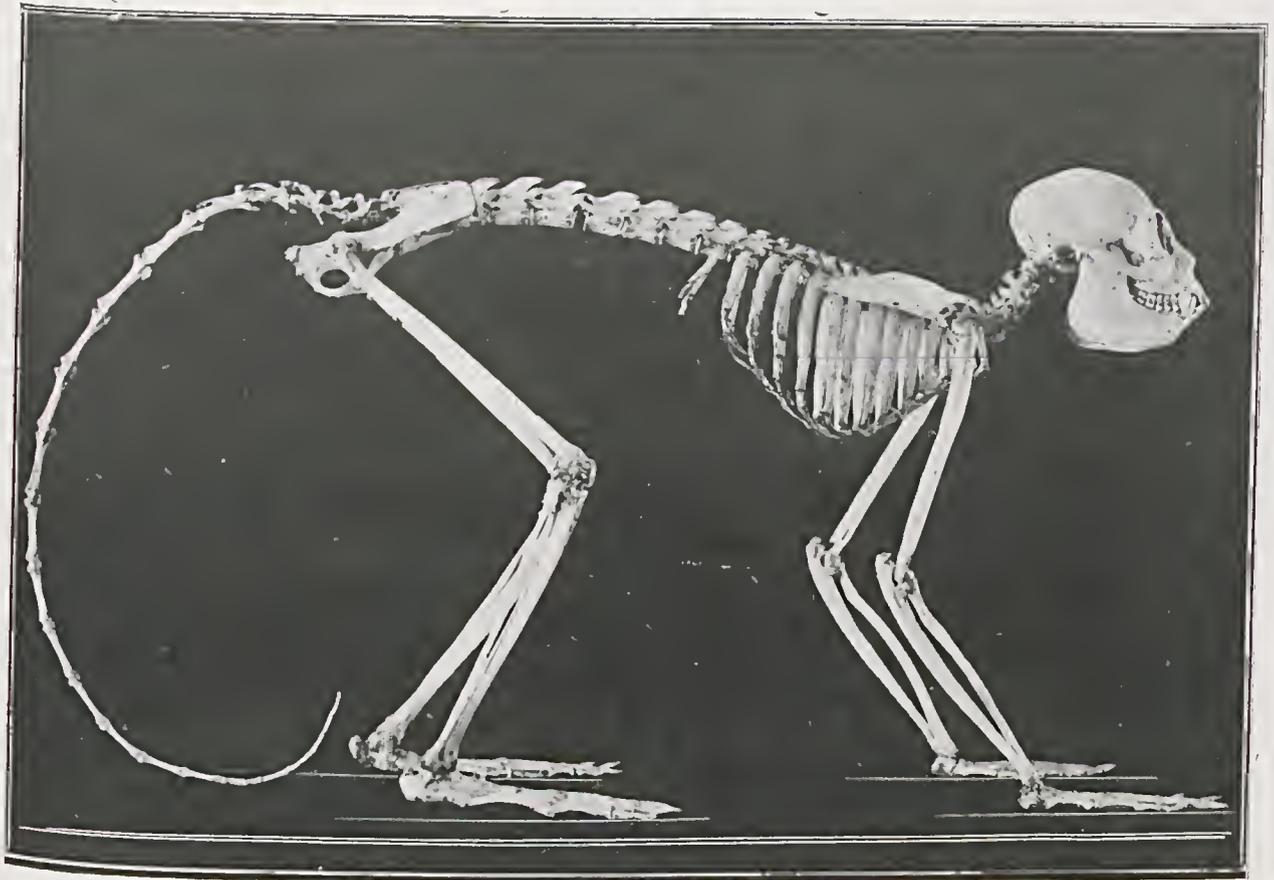
CHIROPOTES ALBINASA

FIG. 1

FIG. 2

FIG. 3

FIG. 4

FIG. 1 e 3 — **Callithrix monachus** $^1/_1$
„ 2 e 4 — **Chiropotes albinasa** $^1/_1$

Callithrix monachus ♀ ; 1/3 do nat.

Canis microtis 1/1

Estampa 10

Mir. Ribeiro, phot.

Hapale melanura

Estampa 11

Mir. Ribeiro, phot.

Cachorrinho do matto, vinagre — (Speothos venaticas)

Mattas do Pirocaluina — Chapadão Parecis.

Mir. Ribeiro, phot.

Filhotes de lôbo — de Commemoração de Floriano — Matto Grosso

Mir. Ribeiro, phot.

Dorcelaphus bezoarticus L. ♀

(Cervus campestris, auct.)

Mir. Ribeiro, phot.

Chibarro com os chifres plenamente desenvolvidos

CERVUS CAMPESTRIS

Mir. Ribeiro, phot.

Chibarro novo — Os chifres em nascimento
CERVUS CAMPESTRIS

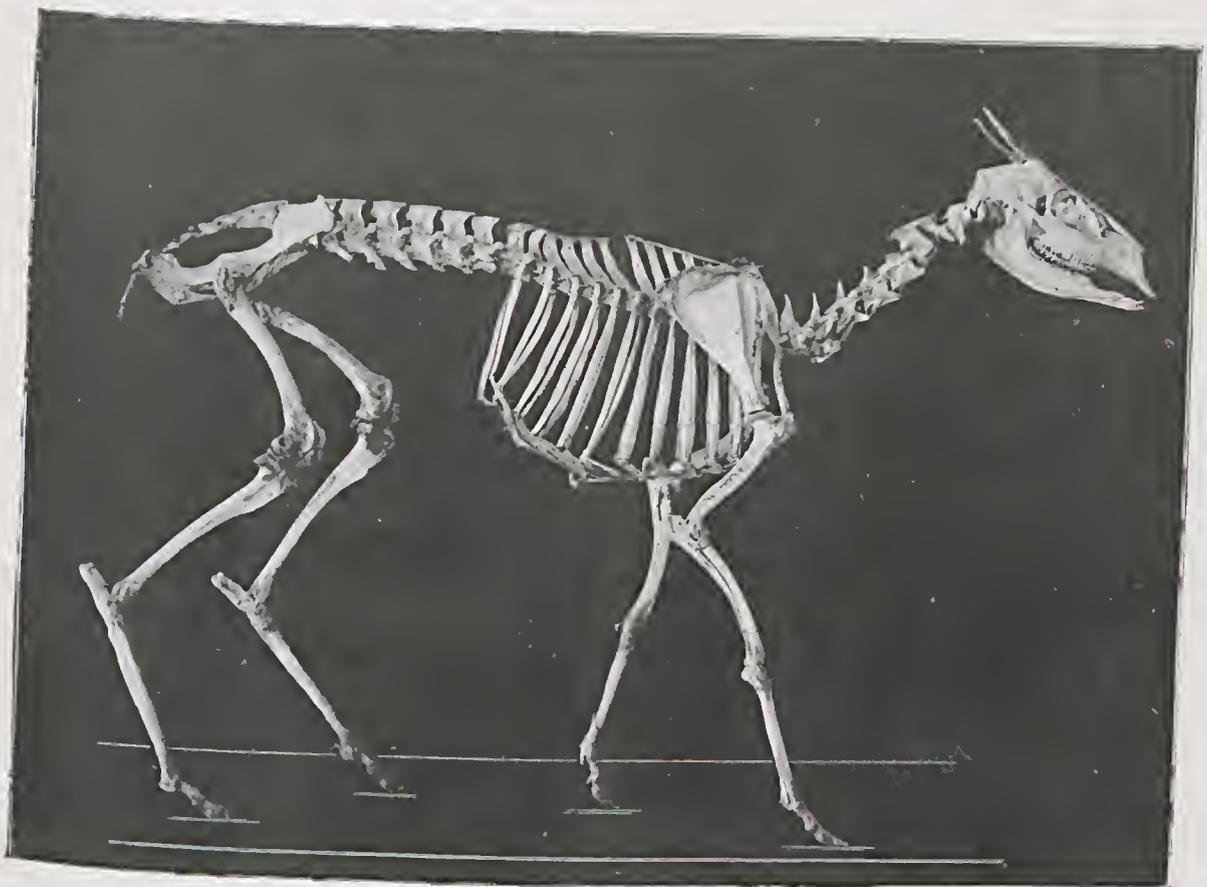



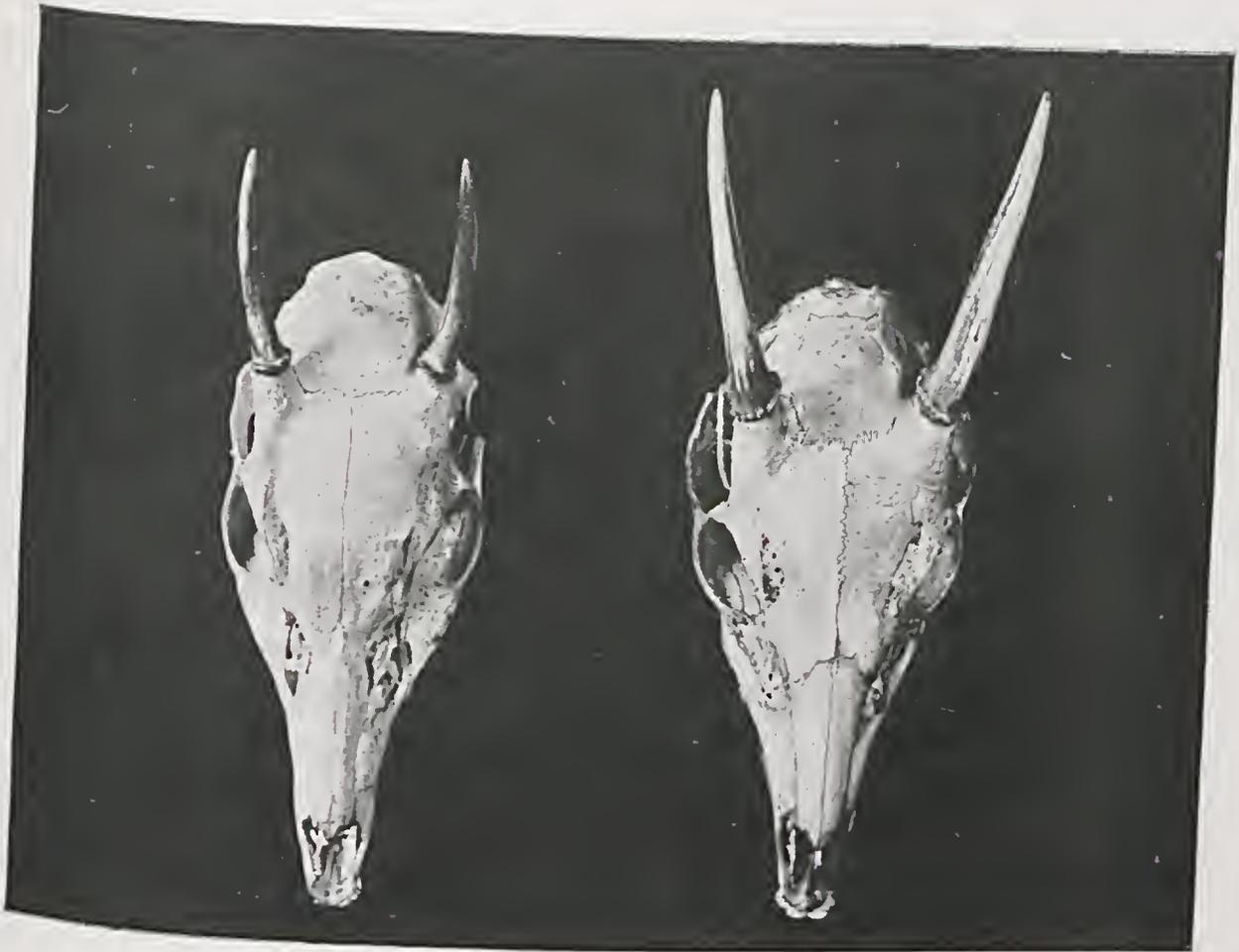
FIG. 1

1/7

FIG. 2

FIG. 3

1/2

FIGS. 1 e 2 **Mazama rondoni**
FIG. 3 » **simplicicornis**

Mazama rondoni ½ *Mazama simplicicornis* ½

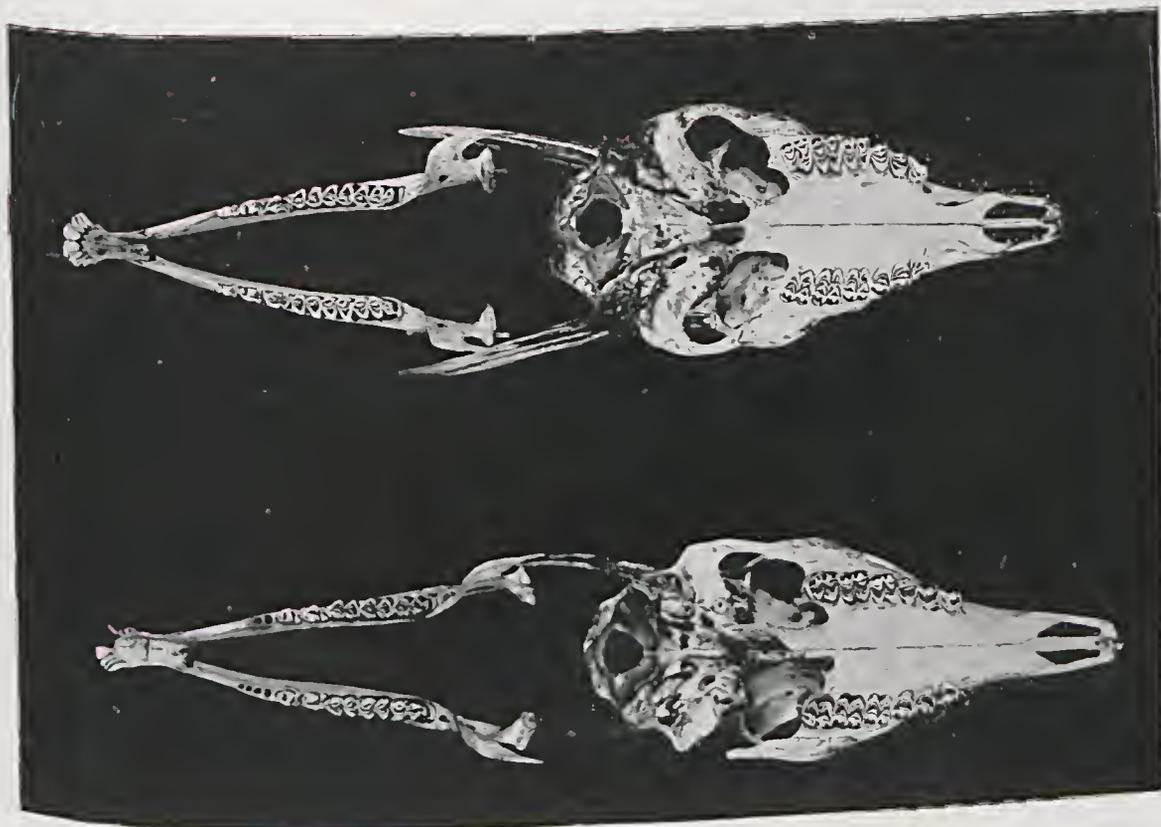



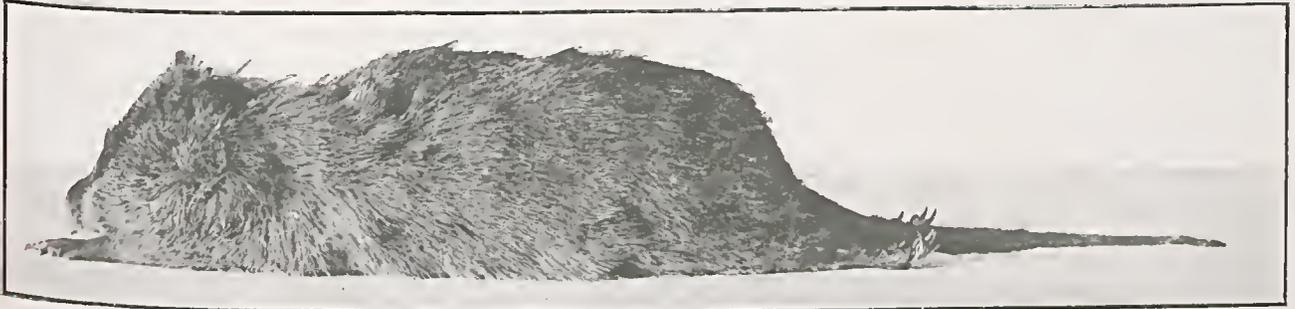
FIG. 1 FIG. 2

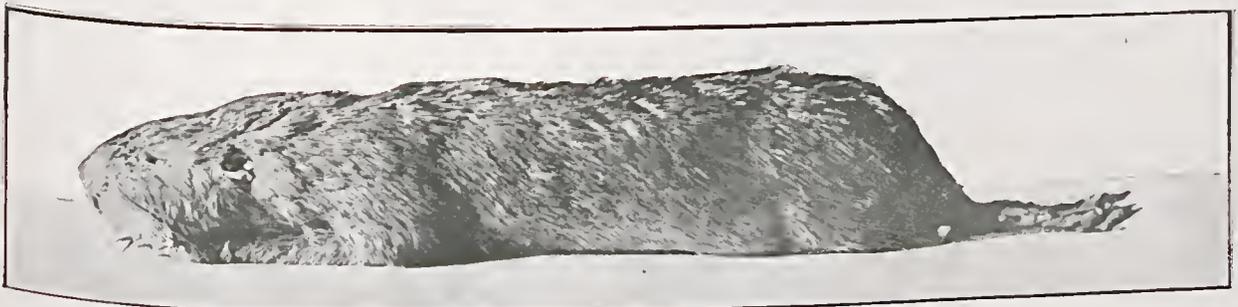
FIG. 3

FIG. 4

FIG. 1 e 4 — **Mazama rondoni**
FIG. 2 e 3 — » **simplicicornis**

Mir. Ribeiro, phot.

Sciurus langsdorffi

Scapteromys gnambiquaræ $^{2}/_{5}$

Scapteromys modestus $^{15}/_{16}$

Ctenomys rondoni c. $^{1}/_{2}$

Ctenomys bicolor c. $^{1}/_{2}$

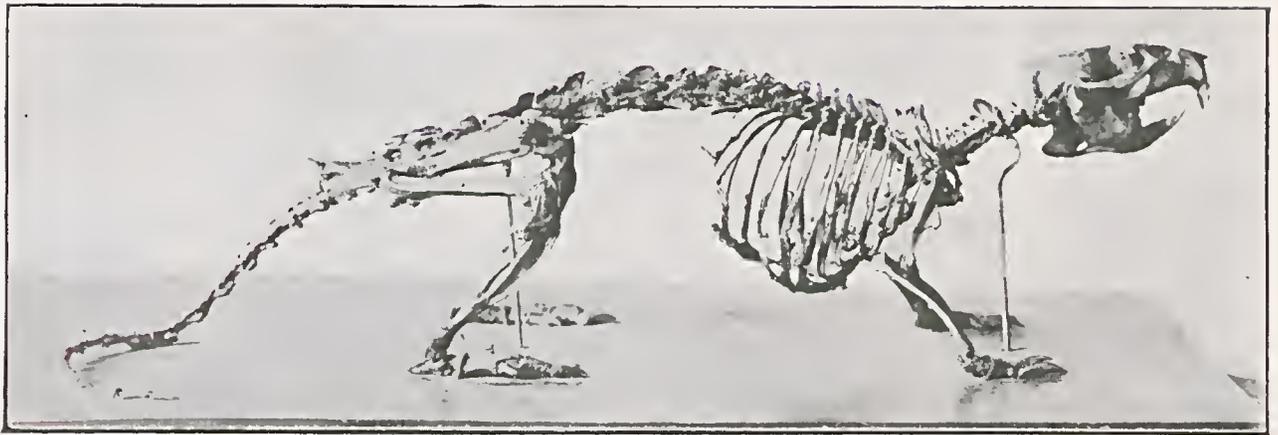
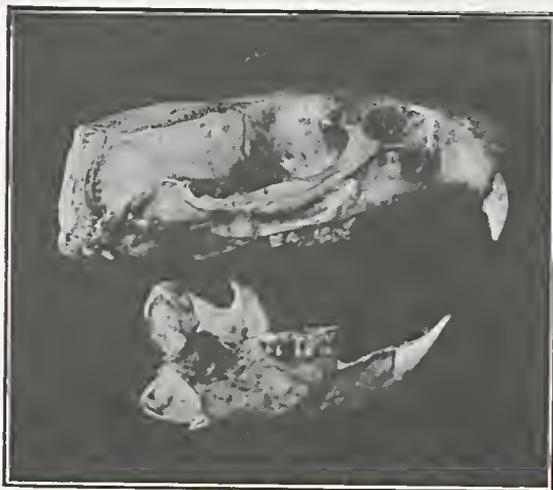



FIG. 1

FIG. 2

FIG. 3

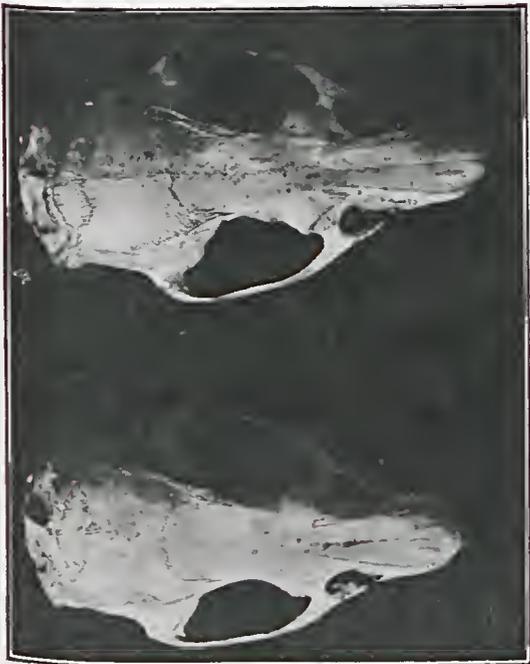
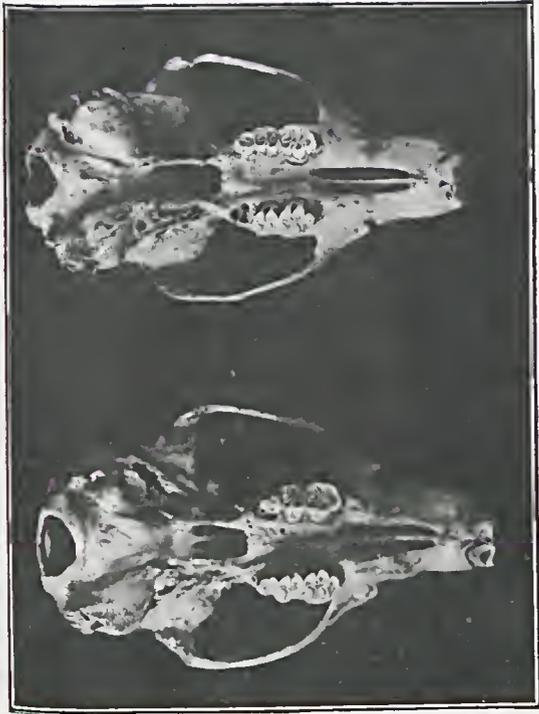
FIG. 5

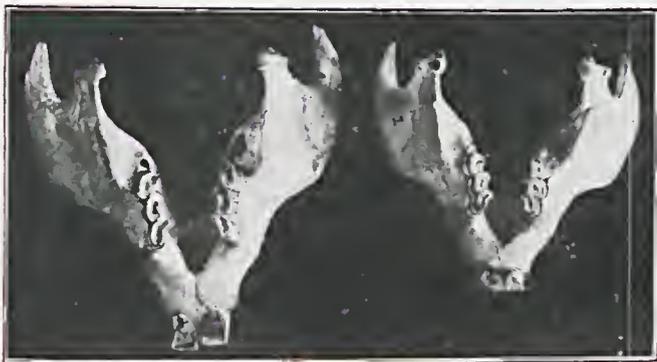
FIG. 4

FIG. 6

FIG. 7

FIG. 1 a 4 — **Scapteromys gnambiquara**

FIG. 5 a 7 — **Scapteromys modestus**

Scapteromys gnambiquaræ, em 3 edades

ESTAMPA 23

FIGS. 1, 3, 1 a 1 a' e 5 — **Ctenomys rondoni**

FIGS. 2, 4, 2 a 2 a' e 6 — » **bicolor**

(Exceptuadas as figs. 1 a e 2 a, augmentadas de pouco, todas as outras são em tamanho natural.)

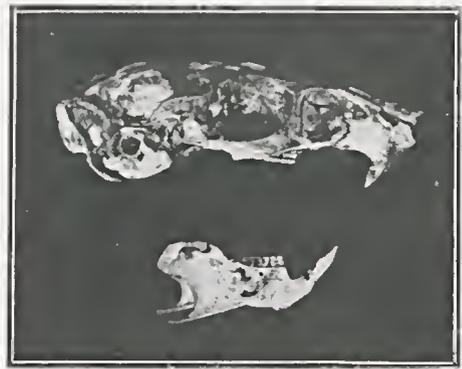



FIG. 1

FIG. 2

Proechimys leucomystax
em 2 edades

FIG. 1 **Mão esquerda de Proechimys leucomystax**
FIG. 2 **Pé direito » » »**